

HELENA MARTÍNEZ AVILA DE MELLO

**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS E
PEDAGOGOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE
BEBÊS EM INSTITUIÇÃO ESCOLAR**



ARARAQUARA – S.P.
2023

HELENA MARTÍNEZ AVILA DE MELLO

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS E PEDAGOGOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE BEBÊS EM INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Conselho, Programa de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em educação.

Linha de pesquisa: Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas

Orientador: Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

ARARAQUARA – S.P.
2023

M527p Mello, Helena Martínez Avila de
Percepção de graduandos e pedagogos sobre a educação de bebês
em instituição escolar / Helena Martínez Avila de Mello. -- , 2023
102 p. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara,
Orientadora: Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

1. Educação Infantil. 2. Formação de professor. 3. Prática
pedagógica. 4. Atividades. 5. Bebês. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

HELENA MARTÍNEZ AVILA DE MELLO

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS E PEDAGOGOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE BEBÊS EM INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em educação.

Linha de pesquisa: Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta.

Data da defesa: 23 / 08 / 2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília

Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Membro Titular: Profa. Dra. Carla Cilene Baptista da Silva

Universidade Federal de São Paulo – Instituto de Saúde e Sociedade – Câmpus Baixada Santista

Membro Titular: Profa. Dra. Patrícia Unger Raphael Bataglia

Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

A minha orientadora, por tornar esse caminho possível.

Aos meus pais por todo incentivo e carinho ao longo da jornada, demonstrando a que tudo é possível para alcançar os nossos sonhos

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta, por me instruir e dar a possibilidade de crescimento nessa caminhada científica, desde a faculdade, dando todo suporte quando necessário. Aos ensinamentos, paciência e dedicação para a realização desse trabalho.

Agradeço a banca examinadora, Profa. Dra. Carla Cilene Baptista da Silva e Profa. e Dra. Patrícia Unger Raphael Bataglia, por aceitaram a participar da banca de defesa e pelas contribuições para o aprimoramento dessa pesquisa ao exame de qualificação.

À UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara/SP, incluindo os professores, por possibilitar esse meu crescimento profissional.

Aos meus pais, Ida Leyda e Olavo Mello, por todo apoio, esforço e dedicação dado ao longo dessa trajetória, o que possibilitou a realização desse trabalho.

Ao meu companheiro, Anderson, por ter dado todo apoio nessa caminhada.

Agradeço aos meus irmãos, tios e amigos que fizeram parte desse processo, mesmo distantes fisicamente, dando forças para chegar até aqui, e que comemoram comigo cada conquista alcançada.

Agradeço ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil (GEPADI), pelas experiências vividas e conhecimentos compartilhados, especialmente a Ana Júlia, Bárbara, Girlene, Carla, Mariana por me auxiliarem em todo aprendizado abrangido desde a faculdade até esse momento.

Agradeço a todos que fizeram parte desse percurso, que contribuíram com essa minha trajetória.

RESUMO

A história das instituições de educação infantil é delineada por diferentes fundamentos e princípios que orientam suas práticas e objetivos, sendo caracterizadas por uma abordagem pedagógica voltada para as primeiras fases do desenvolvimento. Essa demarcação implica reconhecer as necessidades, interesses e formas de aprendizados para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, que compõem a Educação Infantil, designação dada na Base Nacional Comum Curricular. Esta pesquisa tem por objetivo geral verificar a percepção de graduandos e pedagogos sobre a educação de bebês (zero a 18 meses) em instituições educacionais. Foi realizado um estudo com os graduandos de pedagogia e pedagogos do Brasil que aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, utilizando a estratégia denominada Bola de neve, com o uso das redes sociais virtuais (RSV), nas quais os primeiros participantes estendem o convite à participação voluntária de outras pessoas que pertençam à mesma população alvo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário – Atividades e recursos pedagógicos – com questões fechadas, dividido em nove dimensões, sendo usadas para este estudo: dados pessoais, formação, atuação profissional, percepções sobre a educação de bebês e sobre as atividades com bebês. O acesso ao instrumento de coleta de dados - questionário - ocorreu através da plataforma Google Drive, com acesso aberto a todos que possuíssem o link. Após a organização dos dados, foi utilizada análise estatística descritiva, com o auxílio do Excel. Participaram 29 estudantes de pedagogia e 94 pedagogos, em sua grande maioria do sexo feminino, atuando como auxiliares ou professores da educação infantil e ensino fundamental. A análise dos resultados mostra que ainda se associa a estadia do bebê nas instituições de educação infantil à necessidade da família, mas há um aumento de participantes, principalmente pedagogos, que afirmam a educação como um direito da criança a partir dos seis meses de idade. Apontam conhecimentos sobre desenvolvimento como necessários para uma atuação intencional junto a esse público e estabelecem relação entre as atividades de vida diária, com brinquedos, música e equipamentos de playground e a aprendizagem do bebê, apresentando a relação com a aprendizagem do bebê e contemplam com os objetivos relacionados ao desenvolvimento psicomotor, socialização, independência e autonomia, porém o grupo de pedagogos dão destaque para as atividades com brinquedos e música. Ao definir os objetivos educacionais para as atividades realizadas nas instituições, é um fator diferencial na qualidade dos serviços oferecidos por esses profissionais, e por consequência no desenvolvimento dos bebês, deve-se estar atento aos componentes presentes no espaço, como materiais e recursos, tempo, sendo planejadas de maneira intencional para promover o aprendizado e desenvolvimento das habilidades particulares dessa fase.

Palavras – chave: Educação infantil; formação de professor; prática pedagógica; atividades; bebês.

ABSTRACT

The history of early childhood education institutions is shaped by different foundations and principles that guide their practices and objectives and are characterized by a pedagogical approach focused on the first stages of development. This demarcation implies recognizing the needs, interests and ways of learning for babies, very young children and young children, who make up Early Childhood Education, the designation given in the National Common Curriculum Base. The general aim of this research is to verify the perception of graduate students and pedagogues about the education of babies (zero to 18 months) in educational institutions. A study was carried out with undergraduate pedagogy students and pedagogues in Brazil who accepted and signed the informed consent form, using the so-called snowball strategy, with the use of virtual social networks (VSN), in which the first participants extend the invitation to the voluntary participation of other people who belong to the same target population. For data collection, a questionnaire was used - Pedagogical activities and resources - with closed questions, divided into nine dimensions, which were used for this study: personal data, training, professional performance, perceptions of baby education and activities with babies. The data collection tool - the questionnaire - was accessed via the Google Drive platform, with access open to anyone who had the link. After organizing the data, descriptive statistical analysis was used with the aid of Excel. A total of 29 pedagogy students and 94 pedagogues took part, the vast majority of whom were female and worked as assistants or teachers in nursery and primary education. Analysis of the results shows that the baby's stay in early childhood education institutions is still associated with the need of the family, but there is an increase in participants, mainly pedagogues, who affirm education as a child's right from the age of six months. They point to knowledge about development as being necessary to work intentionally with this public and establish a relationship between activities of daily living, toys, music and playground equipment and the baby's learning, presenting the relationship with the baby's learning and contemplating objectives related to psychomotor development, socialization, independence and autonomy, but the group of pedagogues highlight activities with toys and music. Defining the educational objectives for the activities carried out in institutions is a differentiating factor in the quality of the services offered by these professionals, and consequently in the development of babies. Attention must be paid to the components present in the space, such as materials and resources, time, and they must be planned intentionally to promote learning and the development of the skills of this stage.

Keywords: Early childhood education; teacher training; pedagogical practice; activities; babies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 “Representação hipotética de uma cadeia de referência”	37
Figura 2. Distribuição relativa das respostas dos participantes por local de atuação	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição da frequência absoluta e relativa dos participantes quanto às seções respondidas.....	40
Tabela 2. Distribuição da frequência absoluta e relativa das respostas dos participantes quanto aos seus dados pessoais.	41
Tabela 3. Distribuição da frequência relativa dos participantes pedagogos e estudantes de pedagogia em relação à graduação cursada.	42
Tabela 4. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) sobre a atuação na área educacional	43
Tabela 5. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) da relação entre a formação dos participantes e sua atuação profissional.....	44
Tabela 6. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes se o bebê entre 0 a 1a6m deve frequentar a instituição de Educação Infantil.	46
Tabela 7. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes, por grupo, quanto aos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil necessários para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.	48
Tabela 8. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes quanto aos conhecimentos relacionados à organização da prática para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.....	50
Tabela 9. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes quanto aos conhecimentos relacionados as atividades para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.....	52
Tabela 10. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes que concordam com a proposição de atividades junto a faixa etária de 0 a 1a6m.	53
Tabela 11. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes que concordam com o planejamento das atividades junto a faixa etária de 0 a 1a6m.	54
Tabela 12. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) dos participantes que concordam com a relação entre as atividades e a aprendizagem da criança no ambiente educacional.	55
Tabela 13. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes sobre quem é responsável por desenvolver as atividades junto com o bebê de 0 a 1a6m.....	56
Tabela 14. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes sobre a relação entre os objetivos e as atividades de vida diária, brinquedos, música, e equipamentos de playground.	57
Tabela 15. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes quanto as atividades desenvolvidas na rotina da instituição educacional junto os bebês de 0 a 1a6m.....	61

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Distribuição das questões pelos eixos de discussão	40
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento educacional especializado
APAE	Associação Pais Amigos Excepcionais
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVD	Atividade de vida diária
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
COVID-19	Coronavírus
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
EaD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
Equip.	Equipamento
FCLAr	Faculdade de Ciências e Letras
GEPADI	Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil
IEI	Instituição de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RSV	Redes Sociais Virtuais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Terapia Ocupacional
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	14
2. INTRODUÇÃO	18
3. A EDUCAÇÃO DE BEBÊS.....	22
4. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA COM BEBÊS	27
5. MÉTODO	36
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
6.1 Perfil dos participantes	40
6.2 Percepções sobre a educação de bebês	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	75
ANEXO A – Carta de encaminhamento ao coordenador pedagógico.....	75
ANEXO B – Carta de encaminhamento aos professores, alunos e as RVS.	76
ANEXO C –Termo de consentimento.....	77
ANEXO D – Atividades e recursos pedagógicos.....	79

1. APRESENTAÇÃO

A minha apresentação se inicia na época do vestibular, quando despertaram minhas dúvidas de qual carreira seguir, área da música ou da Terapia Ocupacional (TO). A primeira por participar de uma escola de música, com aulas de piano, flauta doce, flauta contralto, coral, instrumentos de percussão, por nove anos e perceber a minha evolução quanto a questão de timidez, criando mais desenvoltura para me apresentar no palco do teatro municipal de minha cidade e ter criado uma conexão muito grande pela música. A segunda, por minha mãe ser formada em terapia ocupacional na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), atuando na área social e numa nova formação, a Terapia Psicocorporal Morfoanalítica, um método que cuida do ser humano como uma unidade indissociável corpo/psique. Por sempre acompanhar de perto o seu trabalho, fui me apaixonando por essa área pouco a pouco, através das aulas, palestras que ofertava.

Decidi realizar a graduação em TO, pela UNESP, campus de Marília, e meu interesse pelo tema com os bebês, iniciou-se em uma disciplina optativa dada pela Profa. Dra. Fabiana Vitta, chamada “Terapia Ocupacional na Educação de Bebês”. Aprendi sobre o desenvolvimento do bebê e as atividades realizadas no berçário, no qual tive a oportunidade de acompanhar o estudo e observar a prática realizada em uma creche em Marília.

Desta forma, iniciei no Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividades e Desenvolvimento Infantil (GEPADI). Participei da elaboração do resumo “Inclusão na creche e terapia ocupacional: relato de experiência”, apresentado na XIV Jornada de Educação Especial e II Congresso de Educação Especial e Inclusiva, 2018, Marília. Essa experiência inaugurou a minha participação em eventos científicos, e fazendo parte da execução e produção do banner para a apresentação desse trabalho.

Cada vez mais, fui me aprofundando no tema do grupo GEPADI e participando no desenvolvimento de outros trabalhos e apresentação em eventos científicos, os quais estudei mais sobre as atividades (AVD, playground, brinquedos, música) nas instituições de Educação Infantil e a formação de profissionais de pedagogia.

Tive a oportunidade de desenvolver um projeto de pesquisa de Iniciação científica com bolsa PIBIC por um ano, com o trabalho intitulado: “Concepção dos Graduandos de Pedagogia Sobre o Uso de Equipamentos de Playground na Educação de bebês”.

Ao finalizar a graduação, voltei a morar em minha cidade natal, prestei o processo seletivo do mestrado, mas por conta da pandemia do Covid-19, ele foi cancelado. Contudo continuei próxima da Profa. Dra. Fabiana, participando das aulas online que ela ministrava para os alunos de TO, nas quais tive a oportunidade de compor a Comissão Organizadora de palestras e mesas redondas, com os temas: TO social e Reabilitação; TO e Pós-graduação; TO em Saúde do Adulto e Idoso. Essas palestras foram apresentadas por terapeutas ocupacionais de cada uma dessas áreas na disciplina “Trajetória Histórica da Terapia Ocupacional”. Por se tratar de uma matéria do primeiro ano do curso de TO, a finalidade era que os alunos conhecessem diversas áreas nas quais poderiam atuar profissionalmente na TO.

Posteriormente, voltei ao processo seletivo do mestrado e, ao mesmo tempo, me interessei por uma especialização multiprofissional em reabilitação neurológica na USP de Ribeirão Preto. Por segurança, prestei as duas provas e passei nos dois processos, porém, optei por seguir a carreira acadêmica, já que o regulamento da especialização exigia tempo integral e ponderei a caminhada já iniciada com a Profa. Dra. Fabiana.

Ingressei no Programa de Pós-Graduação, Mestrado acadêmico em Educação Escolar, na linha de formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr), campus de Araraquara, UNESP.

A princípio a proposta de trabalho era verificar a percepção dos estudantes de pedagogia de todo o Brasil sobre atividades educacionais e a estimulação do desenvolvimento integral do bebê. No entanto, com os ajustes no questionário e na análise de dados, em conjunto com minha orientadora percebemos a necessidade de mudança no caminho e na proposta da pesquisa, pois não estávamos tendo acesso a esse público, com baixo retorno dos questionários. Com isso, acrescentamos os profissionais da educação, possibilitando o cruzamento de dados entre os profissionais e estudantes e com o público que trabalham.

No primeiro semestre de 2021, prestei o processo seletivo da UNIVESP, e me tornei bolsista no Programa “Formação didático - pedagógica para cursos na modalidade a distância”. Fui aprovada e iniciei as atividades em maio de 2021.

A bolsa possuía duas vertentes, na primeira atuei como facilitadora de aprendizagens, acompanhando e dando suporte em correções de atividades, realizando encontros síncronos com os alunos e participando de reuniões com os supervisores. Acessava o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para acompanhar o material

disponível aos alunos, esclarecer dúvidas, comunicar sobre alguma notícia durante o bimestre.

Por ter facilitado em distintas matérias, adquiri experiência na área acadêmica, no auxílio aos alunos, apresentação em encontros síncronos, conhecendo e estudando sobre diversos temas em disciplinas da pedagogia, como: “Fundamentos da Educação Infantil I e II”, “Educação Mediadas por Tecnologias”, “Sociologia da Educação”, “História da Educação”. A outra vertente da bolsa eram os módulos teóricos na UNIVESP, com temas relacionados aos processos e recursos que são utilizados na educação a distância como estratégias de aprendizagem e metodologias ativas de aprendizagem. Realizei a entrega de relatórios mensais para recebimento da bolsa, sobre as atividades desempenhadas no mês, a relação do módulo teórico com o módulo prático, avaliação da minha atuação prática e, por fim, comentários ou sugestões.

Particpei no segundo semestre de 2021 do Estágio Docência na disciplina “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação” com a Prof. Dra. Fabiana, viabilizando novos conhecimentos e a recapitulação de conteúdos como conceitos de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a relação entre a metodologia ativa no ensino e tecnologias – temas vistos na minha atuação como facilitadora na UNIVESP.

Em 2022, me mudei novamente de cidade, participei de outras entrevistas de trabalho. Obtive uma vaga para trabalhar na APAE de Piracicaba, como terapeuta ocupacional, inicialmente na área de ambulatório, mas posteriormente, fui destinada para o projeto Centro-Dia de Referência para Pessoas com Deficiência, o qual tem como objetivo o atendimento especializado para pessoas que apresentam algum grau de dependência de cuidado nas AVDs, com a intenção de evitar o isolamento social, promover a autonomia, a independência e auxiliar as famílias. Organizo e coordeno a programação das atividades utilizando diversos recursos para os grupos de alunos, de forma que possam atingir os objetivos propostos.

No final de julho de 2023, finalizei o módulo teórico, o qual entreguei o Trabalho de Conclusão do Curso, em grupo, como solicitado pela UNIVESP, na área de EaD, finalizando a minha especialização de dois anos na UNIVESP.

Com esses meus aprendizados durante nesta trajetória e minha atuação na UNIVESP, tendo o contato com o EaD, tive a oportunidade de ter experiências na área acadêmica, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo.

A caminhada neste percurso do mestrado e a novo caminho profissional trilhado me apoiaram em reflexões na minha pesquisa. Através dessas vivências, principalmente

atuando como terapeuta, observei a responsabilidade ao passar as atividades para as monitoras, para colaborarem com o acompanhamento dos grupos no Centro Dia. Elas faziam perguntas sobre qual era a necessidade em executar a atividade com planejamento, por não ter conhecimento sobre a importância de delinear as atividades com os objetivos, ao efetuar as atividades pensadas, ficava mais claro a necessidade e o objetivo na prática.

Desta forma o objetivo geral do trabalho é verificar a percepção de graduandos e pedagogos sobre a educação de bebês (zero a 18 meses) em instituições educacionais.

A primeira parte do trabalho retrata sobre a história das instituições da Educação Infantil baseada nos principais documentos desta área da Educação Infantil, abordando os principais enfoques dados as crianças nessa faixa etária. Em sequência descrito sobre a educação dos bebês, tratando sobre a qualidade da Educação Infantil, posteriormente sobre a formação inicial do professor, tratando da importância de planejar as atividades, pensando na organização do espaço, tempo e materiais que serão disponibilizados para a criança para aprendizagem e autonomia. Em seguida é descrito sobre o método utilizado na pesquisa, a bola de neve, do qual demonstra uma ligação entre a população dada ao interesse da pesquisa, dessa maneira, essa população consegue dissipar a mensagem para outras pessoas da mesma categoria. Posteriormente os resultados divididos em duas partes, a primeira sobre o perfil dos profissionais, são dados referentes aos dados pessoais, formação e atuação e a segunda parte são as percepções sobre educação de bebês, relacionado ao entendimento dos participantes sobre o assunto e as atividades realizadas a faixa etária de 0 a 18m e por fim as considerações finais.

2. INTRODUÇÃO

A história das instituições da Educação Infantil (IEI) é definida por diferentes pressupostos, demarcada pelo público-alvo. Na década de 1960, os movimentos operários proporcionaram a inserção da creche e pré-escola na pauta política, pois as mães que foram trabalhar na indústria precisavam deixar os filhos protegidos, colocando em pauta a necessidade de uma instituição para isso

De acordo com Mello e Sudbrack (2019, p.4) o reconhecimento das crianças em documentos oficiais demorou para acontecer,

Inicialmente as políticas públicas educacionais, orientadas por uma economia capitalista e neoliberal, ampararam prioritariamente o Ensino Fundamental (EF) durante muitos anos, enquanto que as crianças pequenas ficaram desamparadas pelas Leis, fazendo parte apenas de programas assistencialistas e/ou de saúde, em que o atendimento era voltado aos cuidados básicos. Tais cuidados referiam-se aos zelos relacionados com higiene, alimentação, saúde, prevenção de doenças, comportamento e abrigo enquanto as mães trabalhavam, pois necessitavam desse espaço para deixar as crianças durante o horário em que se ausentavam.

Koslinski et al. (2022) discutiram sobre a desigualdade educacional na educação infantil, observando que o primeiro contato de aprendizado da criança é com as famílias, das quais trazem uma bagagem e desenvolvem suas habilidades nesse contexto.

Na atualidade, as creches e escolas compõem ambientes para abranger as experiências e aprendizagem das crianças, além do espaço familiar. Essa mudança traz a possibilidade de as crianças conviverem em outros espaços além da família, com outras crianças na mesma idade (Paschoal, Machado, 2009).

Somente na Constituição Federal de 1988, houve ampla discussão sobre a educação, fundamentando estudos, pesquisas e políticas públicas baseadas em leis, estatutos, diretrizes e decretos para assegurar os direitos educacionais dos cidadãos (Mello, Sudbrack, 2019). Dessa forma, a criança de zero a seis anos de idade foi concebida como sujeitos de direitos. Como descrito nesse documento, em seu artigo 208, o inciso IV “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988, art.208).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado dois anos após a Constituição Federal, por meio da Lei 8069/90, trouxe avanços significativos na proteção

e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil. Elaborado para regulamentar o que está previsto na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1990).

Elaborado para regulamentar a proteger os direitos fundamentais dessa faixa etária, assegurando-lhes uma vida saudável, segura, digna e plena de oportunidades. A lei abrange áreas como educação, saúde, proteção contra abuso e exploração, acesso à cultura, justiça juvenil, entre outras. O ECA também reforça a importância da participação ativa dos jovens na construção de políticas e práticas que os afetam, contribuindo para o desenvolvimento integral e a cidadania desses indivíduos (Brasil, 1990).

Outro momento importante é ressaltar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o qual desempenhou um papel fundamental ao reconhecer a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica no sistema educacional brasileiro. Essa denominação reforçou a relevância da Educação infantil na formação integral das crianças, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento ao longo do percurso educacional.

Ao ser considerada parte da Educação básica, a Educação Infantil ganhou maior destaque e importância na discussão e implementação de políticas educacionais, refletindo o reconhecimento de que os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento integral “[...] da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, p.11).

Esse documento marca uma importante proposta de mudança para essa fase da educação, posto que ela passa a fazer parte da chamada educação básica, composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, a creche, parte da educação infantil, diz respeito oficialmente à faixa etária de zero a três anos.

Nesse documento, foi estabelecido que o professor de educação básica deveria possuir uma formação específica em pedagogia ou curso normal. Como mencionado no Título VI – Dos Profissionais da Educação, na LDB:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, p.20).

Assim, é notável o avanço conquistado no âmbito dos direitos das crianças em suas fases iniciais. Esse avanço é refletido na inclusão da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, mesmo que não seja uma obrigatoriedade.

Reconhecer a Educação Infantil como um direito da criança é um marco importante, pois visa proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento integral, abarcando aspectos físicos, motores, emocionais, sociais e intelectuais. Isso estabelece o entendimento de que a Educação Infantil é fundamental não apenas para o bem-estar infantil, mas também para estabelecer uma base sólida que enriquecerá suas experiências ao longo de toda a vida (Paschoal; Machado, 2009).

Após dois anos da aprovação da LDB, em 1998, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em três volumes, que apresenta diretrizes pedagógicas para a Educação Infantil.

Oferece orientações sobre os objetivos, conteúdos e práticas educacionais voltados para crianças de zero a seis anos, visa promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências educativas que considerem suas características e necessidades em diferentes âmbitos como formação pessoal e social, conhecimento de mundo e diferentes linguagens (Vitta; Cruz; Scarlassara, 2018).

[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (Brasil, 1998, p. 11).

Os objetivos traçados no RCNEI estão voltados para o desenvolvimento infantil, relacionados a desenvolver o conhecimento de suas potencialidades e autonomia, envolvendo suas habilidades motoras, sociais, através das brincadeiras e atividades desenvolvidas nas creches (Brasil, 1998).

O RCNEI (1998a) propõe que os objetivos de desenvolvimento infantil sejam alcançados de maneira integrada, sugerindo que as atividades sejam oferecidas às crianças não apenas por meio de brincadeiras, inclusive em situações pedagógicas orientadas. Isso enfatiza a importância de proporcionar experiências estruturadas que auxiliem na consecução das metas de desenvolvimento de forma planejada e direcionada. (Paschoal; Machado, 2009).

Em 2010, foi publicado documento visando a revisão e escrita, além da disseminação e a rescrita das DCNEI e fornecer um guia para os educadores, gestores e os demais envolvidos na educação infantil, contribuindo para a qualidade e o desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com a DCNEI, as práticas pedagógicas devem ser voltadas ao desenvolvimento integral das crianças, englobando os aspectos cognitivos, físicos

afetivos e sociais, e deve levar em consideração as suas necessidades, interesses e potencialidades, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências, as quais serão importantes ao longo da vida (Brasil, 2010).

Trouxe outro olhar para a instituição, devendo exercer com suas obrigações para que garanta o bem-estar da criança, familiares e profissionais (Barbosa, 2010, p. 1). A DCNEI traz uma nova concepção sobre a criança, colocada em foco, sendo tratada como um sujeito histórico e de direito, sendo o centro do planejamento curricular e das práticas pedagógicas. Ela passa a ser vista como ser ativo e capaz de construir conhecimentos, deixando de ser apenas um ser passivo de informações.

Representa uma mudança significativa no paradigma da educação infantil, comprometendo-se em oferecer um serviço educacional, permitindo as crianças vivenciarem plenamente sua infância. Enfatiza o aprendizado por meio do brincar, da imaginação e da fantasia, criando ambientes rico em oportunidades de aprendizagens. Os bebês, nesse espaço, têm a oportunidade de aprender através do toque, da observação, experimentação, questionamento, construção de saberes, dentre outros aprendizados. Portanto, as crianças são capazes de reformular a cultura de maneira criativa e significativa para eles (Barbosa, 2010, p.2).

O que se questiona é se houveram efetivamente mudanças na educação infantil e no atendimento a bebês, que representa uma camada bastante diferenciada em relação às suas necessidades, aprendizagens e organização das atividades. Esse quadro é influenciado por múltiplos fatores, dentre eles a formação, a prática instituída e a própria demanda do público atendido na instituição que acaba por definir o tipo de espaço físico e seus recursos materiais.

Diante dessas premissas, objetivou-se nessa pesquisa verificar a percepção de graduandos e pedagogos sobre a educação de bebês (zero a 18 meses) em instituições educacionais.

3. A EDUCAÇÃO DE BEBÊS

No contexto das políticas públicas de educação, a criança brasileira é reconhecida como um “[...] sujeito histórico, protagonista e cidadão com direito à educação desde o momento do seu nascimento” (Nunes; Corsino; Didonet, 2011, p. 9). Segundo esses autores, esse reconhecimento deve acontecer nas instituições educacionais que têm o propósito conjunto de cuidar e educar, de modo indissociável, promovendo seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo.

Os conceitos de criança e infância, juntamente com os processos de socialização e as mudanças nas definições legais da educação para crianças pequenas, têm se modificado em diferentes momentos históricos. Esses conceitos apontam direções para compreensão das ações dos professores no contexto das creches.

A forma como os adultos consideram as crianças nas instituições educativas está ligada as concepções que foram historicamente estabelecidas, à maneira como o atendimento a essa faixa etária tem se desenvolvido e a consolidação das políticas públicas voltadas para a educação infantil. Em outras palavras, essas concepções influenciam diretamente a forma como os professores pensam e se relacionam com as crianças no seu dia a dia.

Os objetivos da creche, conforme comentados por Didonet (2001), englobam três principais dimensões. O objetivo social reconhece a necessidade de oferecer suporte à mulher como participante ativa na vida social, econômica, cultural e política, proporcionando um ambiente de apoio para o cumprimento da função materna. No objetivo educacional, a creche concebe a criança como sujeito de aprendizado, buscando promover seu desenvolvimento e apoiar a construção de conhecimentos e habilidades, incentivando a alcançar seu potencial máximo. Quanto ao objetivo político, a educação infantil assume um papel fundamental na formação do cidadão, desde os primeiros anos de vida.

Agostinho (2018, p. 157), afirma que

Estudar as crianças por direito próprio vence silenciamento a que elas foram estrangidas pelo domínio de uma visão de mundo centrada no adulto, concebendo-as como competentes na formulação de interpretações sobre os seus mundos de vida, reveladores e construtores das realidades sociais onde se inserem.

A partir do momento da publicação da LDB, especialmente após finalizado o prazo para adequação das IEI saírem do domínio da assistência social para o âmbito da educação (prazo de 10 anos, ou seja, de 1996 a 2006), diversos autores têm analisado essa

etapa da educação (Vitta, 2004; Campos, Füllgraf, Wiggers, 2006; Haddad, 2006; Barbosa, 2010). Grande parte desses estudos tratam sobre a qualidade da oferta da educação infantil, com ênfase na fase da creche. A maior parte desses trabalhos abordam à dualidade entre o cuidado e educação, os quais apresentam um impacto significativo na organização das atividades realizadas, influenciando a percepção dos profissionais que trabalham nessa fase da educação.

Kagan (2011, p. 63) apresenta os desafios da qualidade

Materiais básicos para a educação infantil como blocos, caixas de areia e de água, fraldários, equipamento para atividade motora ampla, assim como materiais para estudo da natureza e ciências, devem ter uma alta prioridade. Além disso, parece faltar espaço adequado para atender às necessidades das crianças, pais e professores.

Vitta (2004), ao realizar um estudo em duas IEI que tinham feito a transição para supervisão da Secretaria de Educação, identificou que a rotina era orientada para o enfoque a assistência, sendo influenciado e moldado pelas particularidades da faixa etária, resultando numa perspectiva marcadamente assistencialista, onde os aspectos socioeconômicos desfavoráveis desempenhavam um papel preponderante.

Campos, Füllgraf e Wiggers (2006), argumentam que é essencial ultrapassar as práticas rotineiras de cuidados voltadas as necessidades básicas das crianças e integrar abordagens que delineiem o desenvolvimento integral. Em conformidade com Haddad (2006) destacam a importância da formação de professores para a faixa etária com crianças pequenas. De acordo com a autora, essa formação deve considerar as diferentes funções da educação infantil, levando em conta o cuidado e educação como elementos intrínsecos ao público dessa etapa. Barbosa (2010) corrobora com essa ideia, que progressivamente a concepção de vagas nas IEI evolui de um direito das famílias para um direito de todas as crianças. Essa modificação colabora para um entendimento mais ampliado do papel desempenhado pelas IEI em relação aos bebês crianças pequenas e família.

Campos (2011) enfatiza que na educação infantil há uma concordância entre as abordagens assistenciais e educacionais, influenciando a identidade social das IEI. Não deixa de ser interessante observar que, embora crescente o reconhecimento do caráter educativo dessa etapa educativa no Brasil, estatuto conferido pela própria legislação em vigor, observam-se ainda litígios relacionados à função social, cuja arbitragem se dá pela evocação de sua função assistencial (p.218).

Rosemberg (2012) salienta a pouca preocupação com a creche por parte da produção acadêmica e setor educacional, o que contribui para a informalidade dessa fase e interferindo na formação e atuação nas IEI. Nesse contexto, a adoção de práticas que não priorizam a qualidade pode reforçar a abordagem assistencialista dessa etapa, principalmente porque essas instituições são frequentemente incluídas em "programas estratégicos e compensatórios da assistência focalizada" (Ivo, 2004, p.59).

Almeida e Valentini (2013) constataram que bebês provenientes de famílias de baixa renda atendidos em berçários, apresentam um melhor desenvolvimento quando as atividades e ambientes são concebidos para estimulá-los. Destacam que "o conhecimento sobre a importância das experiências para o bebê parecia muito distante da realidade do educador; os quais passavam envolvidos com as necessidades de higiene e alimentação dos bebês". Ainda, segundo esses autores, "envolver os educadores efetivamente no processo de propiciar experiência de aprendizagem pode resultar na implementação de uma rotina mais adequada ao desenvolvimento do bebê" (p. 30).

As DCNEI estabelecem que as escolas infantis devem ser espaços abertos para a participação das famílias e da comunidade, com o propósito de garantir o direito social de todas as famílias e promover o bem-estar de todos (Brasil, 2010).

Dentro dessa abordagem, tais instituições educacionais direcionam seu foco para a criança e adotam uma estratégia pedagógica de proporcionar experiências de infância rica e de qualidade. Dessa forma, se transforma em um ambiente de convívio coletivo, nos quais os bebês interagem com outros pequenos, diferentemente do contexto doméstico. Nesse cenário, acompanhados por profissionais especializados, as crianças têm a oportunidade de vivenciar, aprender e construir relações afetivas. Sob o ponto de vista político e pedagógico, destacam-se três aspectos das DCNEI, os quais são o bebê como sujeito de direito, o amparo a uma sociedade que respeite as diversidades culturais e sociais e por fim o reconhecimento da relação entre adultos e crianças, fundamentais para construção de propostas educacionais para bebês em ambiente de convivência coletiva (Barbosa, 2010).

Os espaços na creche, são planejados e avaliados pelo professor, de acordo com as necessidades das crianças e da maneira que estabelecem a educação com elas. Sabe-se que as atividades relacionadas aos cuidados, como alimentação, higiene e proteção, ocupam a maior parte do dia, na rotina das creches, podendo demonstrar que a maioria das atividades acontecem na relação entre o adulto e criança individualmente. No entanto, há outras crianças que estão realizando outras atividades sem a presença do profissional,

construindo cotidianamente um espaço coletivo rico em singularidades, os quais se manifestam nas relações vivenciadas nesse ambiente. “Os bebês entre si trocam, olham, tocam, dizem, mostram muitas coisas que fogem à nossa compreensão” (Schmitt, 2008, p.15).

Nascimento e Lira (2018) consideram que é preciso integrar cuidado e educação, superando preconceitos que consideram algumas atividades de forma assistencial. A autora mostra-se alinhada com o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, usando como eixo norteador interações e brincadeiras.

Esse documento, promulgado em dezembro de 2017, é de grande importância no norteamento das ações a serem desenvolvidas nas IEI. A BNCC divide a Educação Infantil em faixas etárias – bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) e apresenta os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de experiência para cada fase.

Na conjuntura atual, a BNCC vem complementar a DCNEI, aprofundando e ampliando os aspectos delineados nesse documento. A BNCC tem como propósito estabelecer as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, iniciando pela etapa inicial, que é a Educação Infantil (Vitta, Cruz, Scarlassara, 2018).

Os seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil contemplam: conviver com os diferentes sujeitos na sociedade, brincar diversamente, participar (ativamente) do cotidiano escolar nos diferentes âmbitos, explorar atividades e objetos (das artes, escrita, ciência e tecnologia), expressar por diferentes linguagens e conhecer-se formando identidade pessoal, social e cultural. Vitta, Cruz e Scarlassara (2018) fizeram uma análise da BNCC e as formas como se remete ao berçário e verificaram similaridade entre as propostas e as do RCNEI (1998), mas ressaltam que o professor pode se beneficiar da clareza dos objetivos propostos para a organização de atividades junto às crianças dessa faixa etária. Segundo esses autores

A BNCC traz um foco maior que documentos anteriores à educação de bebês, apresentando objetivos de aprendizagem que vão além dos cuidados, porém ainda pouco instrumentais no que tange a metodologias aplicáveis para se atingir a indissociabilidade de cuidado e educação, ficando esse papel a cargo das instituições e profissionais (Vitta; Cruz; Scarlassara, 2018, p. 70).

Barbosa, Silveira e Soares (2019) analisaram a legislação educacional brasileira vigente e mostraram que a BNCC “[...] seria capaz de unificar os fins e princípios da educação básica, objetivando garantir acesso e permanência de todas as crianças, dos adolescentes, jovens e adultos, ao ensino de qualidade” (p.78).

Essa qualidade, quando se pensa no cuidado e educação nas IEI, deve considerar as interações e brincadeiras como parte dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento integral, sendo os “[...] principais eixos da organização do trabalho e das práticas pedagógicas a serem realizadas com esses sujeitos nas instituições de EI” (Marques, Luz, 2022, p.6). Continuando, segundo Marques e Luz,

A partir de tais princípios, espera-se que professoras e demais profissionais que atuam nessa etapa da Educação Básica tenham um olhar para as crianças, sobretudo para os bebês, considerando-os como sujeitos ativos e de potência, capazes de afetar, de criar e de provocar os adultos no sentido da busca pelo saber, pelo conhecimento e pela significação do mundo. (Marques, Luz, 2022, p.6).

No entanto, para que as IEI possam conseguir e manter a qualidade das práticas, mudando seu foco do assistencialismo para um entendimento de direito das crianças com oportunidades que promovam seu desenvolvimento integral, o educar e o cuidar devem ser bases da prática, sem dicotimizá-las ou reduzi-las a atividades que ocupam a rotina das crianças, sem qualquer intencionalidade (Barbosa, 2010; Campos, 2011; Barbosa, Richter, Delgado, 2015).

Mello e Sudbrack (2019) destacam diversas conquistas na área de educação infantil, como o aumento do acesso às IEI, garantido inclusive pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014). Esse mesmo documento coloca na meta 1, referente a essa fase da educação, a necessidade de formação adequada dos profissionais. Com isso, mudanças no atendimento à essa faixa etária permitem que se ultrapasse a visão assistencialista para um entendimento pedagógico e educacional das necessidades referentes ao cuidar e educar. Os autores destacam que ainda há muito o que fazer, desde pesquisas a práticas visando propiciar aos profissionais da educação infantil, conhecimentos “[...] visando o desenvolvimento completo da criança na medida em que englobe os aspectos educacionais, sociais, familiares, cognitivos, físicos, afetivos e emocionais” (p.5).

4. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA COM BEBÊS

Vitta e Vitta (2012) sugerem que a proposição das atividades no berçário deva ser intencional, ou seja, pensada, planejada e adaptada "[...] atendendo a objetivos direcionados às crianças e às habilidades e conhecimentos que se quer que a criança desenvolva ou aprenda" (p. 150). Com isso, não está sendo proposto que a criança do berçário seja exposta a atividades fixas, nas quais ela tenha que realizar tarefas pré-programadas. A atividade pode ser livre para a criança, mas nunca o é para o professor, que deve organizá-la intencionalmente, pensando nos materiais, na organização do tempo e do espaço e na disposição das crianças. Ademais, ele deverá estar atento para cada comportamento apresentado por elas, o que possibilitará um movimento no sentido de intencionalidade para as atividades futuras, programadas num acréscimo de repertório e complexidade. Dessa forma, como ressaltam os autores

[...] o que vai tornar as atividades propostas no berçário, mesmo as consideradas de cuidados, parte do processo educacional são os objetivos, ou seja, saber para que serve aquela atividade para a criança, o que ela proporciona e o motivo pelo qual está sendo proposta (Vitta, Vitta, 2012, p. 150).

Cabral (2019, p.47), descreve a necessidade de organizar, planejar e disponibilizar os materiais durante a atividade para favorecer o progresso das crianças. Enfatiza que “[...] é necessário que os adultos considerem a ‘voz das crianças’ e que assumam uma postura sensível de auscultação como forma de ampliar as possibilidades de compreender as crianças pequenas no contexto”.

O cuidado na educação infantil engloba uma dimensão “[...] prática e sensível para a criança” (p. 482), enquanto para o adulto, o cuidado envolve o aspecto existencial e moral. A pedagogia deve transcender discursos e procedimentos, reconhecendo que o ato de cuidar é uma ação contextualizada e historicamente enraizada (Silva, 2017).

A rotina na creche oferece aos bebês a oportunidade de vivenciar o novo, mediante as interações com os outros, que é um fator determinante para o processo de desenvolvimento. No entanto, a predominância das abordagens orientadas pela perspectiva adulta e o excessivo foco na preparação para o ambiente escolar podem distanciar esse cenário das maneiras únicas, pelo qual o bebê experimenta e interage no mundo. Dessa forma, é fundamental reconhecer os bebês em sua totalidade, pois mesmo

nessa faixa etária, manifestam interesses e interações, participam ativamente (Coutinho, 2017).

A formação inicial de profissionais para atuar junto aos bebês na educação infantil deveria ser no curso de Pedagogia ou similar, pois como diz o PNE a respeito do tema Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica a meta é

[...] garantir, em regime de colaboração entre União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação de profissionais da educação que tratam os incisos I, II e III do *caput* do art. 61 da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (Brasil, 2014, p. 35).

Em relação à Educação infantil, tais discussões ainda são pobres e contemplam mais a criança na faixa etária de quatro a cinco anos. Sobre a formação para o atendimento dos bebês impera a escassez. Verifica-se que, embora a creche tenha um caráter escolar, o papel do professor para essa fase ainda é indefinido, com um misto de cuidador e professor. Sabe-se pouco sobre os conhecimentos específicos que este profissional deve ter para atuar com qualidade junto aos bebês e crianças muito pequenas. Essa complexidade na dimensão educativa, sobre o papel dos profissionais na educação de bebês e de ausência de planejamento ou reestruturação adequada da grade curricular acadêmica no curso de pedagogia, pode estar vinculado com a educação infantil em segundo plano, o que torna um papel secundário na formação de professores (Ribeiro, 2017).

Nunes, Corsino e Didonet (2011), em documento publicado pela Unesco sobre educação infantil no Brasil, fazem uma leitura da história dessa fase da educação e em vários momentos, falam da formação de professores para a creche, com suas especificidades, mostrando que, tanto a formação inicial como a continuada, têm importância fundamental para a qualidade das atividades oferecidas. Mostram que vários documentos oficiais tratam dessa formação, o que pode ser observado inclusive no PNE (Brasil, 2014), mas destacam que

O desafio desta política, no que concerne à educação infantil, está justamente na compreensão das especificidades do trabalho docente em creches e pré-escolas, com repercussões nos cursos de formação inicial, especialmente a pedagogia, e nas diferentes modalidades de formação continuada (Nunes, Corsino, Didonet, 2011, p. 90).

A abordagem educativa na educação infantil, se estrutura por meio de momentos que apontam a rotina de acordo com as necessidades e requisitos, apropriados para essa faixa etária, propondo atividades com a finalidade de estimular as habilidades e potencialidades das crianças, proporcionando e estimulando a autonomia delas (Coutinho, Vieira, 2020).

Coutinho (2017), discute que pensar na maneira como as crianças são acolhidas e como as suas particularidades são reconhecidas e valorizadas pode ser um desafio significativo. Isso ocorre porque as relações pedagógicas possuem um caráter altamente subjetivo, e que é comum que estereótipos e preconceitos se manifestem no cotidiano.

A atuação docente implica desenvolver em um ambiente educacional a promoção da interação e relação da criança em seu contexto, seja com as outras crianças, seja com suas famílias. O professor atua nessa faixa etária para a estimulação de experiências a partir das diversas formas de linguagens expressadas por eles consistindo “[...] em atentar aos movimentos infantis, compreendendo as narrativas gestuais e orais das crianças” (Nörnberg, 2013, p. 109).

Richter e Barbosa (2010), destacam a importância de uma abordagem pedagógica para as crianças, centralizada nas relações, as interações no ambiente e com os outros e práticas educativas para a promoção das experiências e aprendizado. Afirmam que em todas as situações vivenciadas nas creches geram aprendizados e conhecimentos:

Os bebês e as crianças pequenas estão construindo suas primeiras aprendizagens e, em todas as situações aprendem: quando conversamos com eles e nos respondem com balbucios, quando trocamos suas fraldas eles nos auxiliam esticando as pernas. Todas as vivências são educadoras nessa faixa etária. A criança nasce inscrita em um código natural e sociocultural. Na interação com o outro, nas inúmeras possibilidades que o outro lhe aponta, ela imprime as marcas do humano e constrói sentidos nas linguagens. Sentidos intimamente vinculados ao ato de brincar, criar, linguajar (Richter; Barbosa, 2010, p. 91).

Dessa perspectiva, no âmbito pedagógico, a instituição de educação infantil é centrada no cuidado e desenvolvimento das crianças, e para isso é necessário o estabelecimento de um ambiente propício para as atividades e relações. Viabilizando a mobilidade e autonomia das crianças em todos os ambientes, reconhecendo que a organização do espaço, dos materiais, seja colocada de fácil acesso para eles (Nörnberg, 2013).

É fundamental reconhecer o desenvolvimento contínuo e as capacidades intrínsecas dos bebês, oferecendo visibilidade e participação ativa no ambiente educacional. Requerem tanto o cuidado quanto as atividades com propósito, com

objetivos claros e em espaços que incentivem a exploração dos objetos e brinquedos disponíveis para a estimulação (Macário, 2017).

Para tanto, a formação do professor para esta faixa etária deve contemplar a discussão do desenvolvimento infantil e as formas de promovê-lo, envolvendo as atividades da rotina de cuidados e o brincar. Segundo Mello e Sudbrack (2019) é importante considerar o contexto das crianças para potencializar seu desenvolvimento.

Estando a formação comprometida por um olhar assistencialista, a prática nas IEI seguirá o mesmo caminho.

A prática do educador deve estar pautada na intencionalidade do ensino, no qual o seu objetivo seja o de práticas pedagógicas educativas com finalidade de levar a criança ao seu desenvolvimento pleno, independente da faixa etária ou da etapa educativa. Deve visar a faixa etária da criança, a sua individualidade e os avanços que apresentam durante as aulas. O “ensinar” acontecerá de acordo com o contexto lúdico, em que as interações (adulto/criança, criança/criança) envolvam experiências variadas marcadas pelo prazer do brincar e aprender (Mello, Sudbrack, 2019, p.8)

As atividades de cuidado, que são realizadas na creche e demandam a maior parte do tempo, correspondem às de higiene (banho, escovação dos dentes e uso do sanitário), trocas de roupa (vestuário) e alimentação. Essas tarefas também são conhecidas como Atividades de Vida Diária (AVDs). Segundo Pedretti e Early (2005, p. 4) “estão entre as AVDs as tarefas de cuidados pessoais – pentear-se, higiene, vestir-se, suprir-se e alimentar-se, mobilidade, socialização, comunicação e expressão sexual”.

Ao realizar as AVDs junto aos bebês é necessário que o professor compreenda quais são os componentes presentes para que sejam realizadas a partir de uma ação intencional, de cunho educacional e não meramente como cuidado assistencial.

O conhecimento que os futuros professores possuem acerca do desenvolvimento infantil e o entendimento de que as práticas de cuidado proporcionam aprendizagens são aspectos fundamentais para determinar a eficácia do atendimento oferecido aos bebês. Identificar que os conteúdos oferecidos pelos cursos de Pedagogia não são capazes de promover uma formação de qualidade para o futuro professor de EI é o ponto de partida para que outras áreas de conhecimento possam compor e contribuir efetivamente para a formação específica voltada para atuar junto a bebês de 0 a 1a6m (Scarlassara, Silva, Vitta, 2020, p.697).

Kishimoto (2010) aponta que é essencial olhar a criança como um todo, pois dessa maneira ela tem a autonomia para optar pelos brinquedos, beneficiando a interação entre as outras crianças para explorar brincadeiras, integrando o cuidado e educação.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica (Kishimoto, 2010, p. 1).

O brincar é parte integrante em toda atividade desenvolvida nos berçários, seja de forma espontânea, como geralmente ocorre nas atividades de banho, alimentação, dentre outras, seja elaborada com objetivos pré-definidos para o desenvolvimento de aprendizagens apropriadas à faixa etária.

Para Neves; Castanheira e Gouvêa (2015, p. 238) o brincar proporciona:

[...] à criança o poder de tomar decisões, de expressar sentimentos e valores, de conhecer a si, aos outros e ao mundo, de repetir ações prazerosas, de elaborar conflitos, de partilhar significados e de desenvolver o pensamento abstrato, bem como de desenvolver habilidades ainda não consolidadas.

O brincar passa por várias possibilidades que podem ser pensadas a partir dos recursos materiais, como brinquedos (industrializados, sucata), livros, vídeos, músicas, atividades de parque (playground).

O brincar não pode ser aleatório, devendo ser considerado na sua totalidade, envolvendo todas as variáveis presentes na atividade, como espaço físico, mobiliário, materiais, ou seja, a proposição dessas atividades devem ser intencionais, atendendo aos objetivos descritos na BNCC e às habilidades que a criança precisa desenvolver (Vitta et al., 2017, p. 106).

Ademais, pensando em objetivos educacionais, é preciso que o professor considere o espaço, sua organização, o mobiliário de apoio e como esses fatores irão interferir nas posturas que a criança deverá tomar durante a atividade; o tempo dedicado e sua adequação; os materiais e suas características (tamanho, textura, peso, cores, funcionalidades) e, por fim, os resultados que poderá proporcionar. Ou seja, a cada uso do brinquedo em situação escolar, é preciso que o professor faça uma avaliação de sua adequabilidade em relação à forma como a atividade se desenvolveu, permitindo que haja adaptações em sua oferta futura.

Kishimoto (2010) apresenta vários fatores que devem ser analisados nos brinquedos que serão oferecidas as crianças bem pequenas, para garantir um ambiente estimulante e enriquecedor para o desenvolvimento das crianças. Dentre as considerações, são importantes, serem resistentes, atraentes, atóxicos e seguros para evitar os riscos de acidentes dentre outros.

As atividades e competências desenvolvidas durante as atividades lúdicas na educação infantil apresentam uma relevância para as etapas educacionais seguintes. Portanto, o ensino nessa fase, deve estar consciente dessa continuidade, ou seja, orientado para preparar e estabelecer uma formação sólida para as fases seguintes, como no ensino fundamental, para garantir uma continuidade dos conhecimentos oferecidos (Mello, Sudbrack, 2019).

O mesmo ocorre quando se pensa em atividades com música, livros, televisão. Em relação a atividades com equipamentos do playground é possível desenvolver os chamados elementos psicomotores, sendo eles: a coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal, desde que haja intencionalidade nas atitudes e no planejamento do professor.

A formação deverá contribuir para que o professor utilize as atividades com os diferentes recursos materiais como favorecedor da aprendizagem de habilidades próprias para a idade. A atividade em si não necessariamente produz aprendizagem de habilidades ou desenvolvimento de capacidades. O uso que se faz da atividade é que poderá propiciar tais aspectos.

Para Sargiani (2016), as atividades realizadas na educação infantil podem ser ao mesmo tempo educativas e lúdicas, assegurando o desenvolvimento das habilidades necessárias para os anos seguintes de aprendizado, sem deixar lacunas e falta de experiências e aprendizado para essa fase.

O planejamento dessas atividades, deve ser de forma antecipada para ampliação das práticas educativas, para proporcionar oportunidades significativas para os bebês ao explorarem o espaço. Desse modo, “[...] a docência na creche inventa novos fazeres, outros modos de pensar e realizar a ação pedagógica que permitam outros desafios”, isso permite ao professor um olhar para a criança. (Ribeiro, 2017, p. 61).

Segundo Guimarães, Rodrigues e Piffer (2011, p. 299) há uma "concepção simplista e reducionista da Pedagogia e do exercício profissional do pedagogo" que pode influenciar na qualidade da formação de professores.

Assim, os projetos de formação dos cursos de Pedagogia se veem diante de uma visão de criança e de um tipo de creche e pré-escola que se distancia da ideia de assistência ou de caricatura do Ensino Fundamental, impondo um perfil de professora que precisará saber como interagir com sujeitos em desenvolvimento e crescimento, nos ambientes coletivos da creche e da pré-escola.

Telles (2018) realizou uma análise nos projetos políticos pedagógicos (PPP) dos cursos de pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) para verificar como são as propostas para a formação do professor para atuar na creche. Destaca as discussões e contradições atuais relativas à formação desse profissional, já que precisou associar bacharelado e licenciatura, ou seja, formar o pedagogo e o professor. Verificou que o tema creche, enquanto parte da educação infantil, foi incorporado nas disciplinas recentemente e ainda precisa ser efetivado.

Embora a promulgação da BNCC tenha ocorrido no final de 2017, alterações nos currículos dos cursos responsáveis pela formação de profissionais para o atendimento dos bebês ainda estão em estudo, mas são desejáveis e necessárias.

Segundo Barbosa, Silveira e Soares (2019) a BNCC foi promulgada sem diálogo com os cursos de formação de professor e sem considerar as entidades relacionadas ao cenário, “[...] reiterando o caráter autoritário e arbitrário do atual contexto” (p.81). Mello e Sudbrack (2019) concordam que esse documento foi formulado e aprovado com muitas críticas, tornando-se um desafio sua colocação em prática.

Se as leis não conseguem interferir diretamente na formação do professor para a educação infantil, a prática e, talvez, a formação continuada tem grande importância para auxiliar na resolução dos problemas de organização para essa faixa etária. Uma questão que se faz refere-se às possibilidades de uma mudança na percepção sobre a IEI para bebês pelos profissionais que estão atuando diretamente junto a esse público.

No entanto, alguns autores ressaltam que os profissionais dessas instituições se envolvem fortemente com a dicotomia entre os objetivos de cuidado e educação. Cruz (2001) já falava da dificuldade existente junto a essa prática. A autora fala sobre o desempenho e as necessidades das crianças atendidas na creche, mostrando a dificuldade de superar o entendimento assistencialista das atividades, compreendendo que cuidado e educação são parte de um único todo.

De um modo muito especial, as professoras, por serem profissionais da área e as mais diretamente responsáveis pelo cuidado e educação das crianças, necessitam de oportunidades de melhorar a sua formação profissional. Precisam ter acesso a informações que ampliem os seus conhecimentos; precisam desenvolver suas habilidades e rever, de fato, várias ideias e valores acerca das crianças e famílias com quem trabalham e dos objetivos e estratégias a serem utilizados na educação infantil. Certamente, se isso acontecer, terão outras opiniões sobre o que têm podido oferecer até o momento (p.59).

Essa mesma autora e colaboradoras escreveram um artigo referente às demandas da educação infantil por conta da pandemia, ressalta o desafio de lidar com os interesses, necessidades e potenciais das crianças, considerando as atividades oferecidas. Ou seja, os professores precisam também considerar “[...] o planejamento de espaços, tempos e materiais tendo como centro a criança, os seus direitos, necessidades e interesses e a integração entre cuidado e educação [...]” (Cruz, Martins; Cruz, 2021, p.159).

Kagan (2011) ao discutir a educação infantil destaca que a qualidade da equipe é um dos pré-requisitos para o sucesso dessa fase da educação. No entanto, chama atenção para as situações de formação em serviço, que precisam ter características bem definidas para poderem ter sucesso. A formação em serviço pode ser um caminho para aprimorar os serviços oferecidos, mas é preciso considerar os saberes já existentes e a partir deles, diminuir a distância entre o acadêmico, o científico e o prático, ou seja, a dicotomia teoria e prática (Zapellini, 2007; Guedes, 2011; Fermi, 2017).

Vitta, Novaes e Cruz (2018) após uma revisão sobre formação continuada na creche concluem que

Necessitamos para obter êxito em uma educação de melhor qualidade para as crianças pequenas, dar atenção a todo um conjunto de ações que se entrelaçam: a qualidade dos espaços e recursos físicos e a valorização das pessoas que estão no cotidiano do trabalho no interior das instituições, o que perpassa a remuneração, condições de trabalho, formação continuada e outras vertentes ainda (p.102).

Agostinho (2018), defende que a pedagogia para a educação infantil, deve ser baseada em um projeto emancipatório, elaborada com o foco na criança de direitos. Com a necessidade de considerar o ponto de vista das crianças, manifestado através das formas como comunicação, organização e implementação das práticas educativas. Deve considerar uma prática que promova o progresso das crianças, integrando as perspectivas na estruturação dos ambientes e tempos de aprendizagem. Dessa forma, finaliza que se busca uma pedagogia que reconheça a criança, como participante ativa.

Com isso, além da formação, inicial e continuada, da atuação ou prática, é preciso atentar-se para a faixa etária junto a qual se trabalha, ou seja, uma IEI tem características bastante diferentes das instituições de ensino fundamental e exigem conhecimentos e desempenhos diferentes em relação ao público que atendem. Segundo Scarlassara, Silva e Vitta (2020) é preciso dar oportunidades para a aprendizagem desse público “[...] através de um entendimento aprofundado sobre o desenvolvimento da criança e o papel das atividades na sua qualidade” (p.696).

Souto, Gil e Saito (2015, p.25439) ressaltam que

Nessa perspectiva, a educação deve ser pensada considerando todo o seu contexto para promover tal desenvolvimento, isto é, para alcançar esse objetivo devemos pensar em um ambiente educacional para a Educação Infantil considerando as ações pedagógicas, a rotina e o espaço educativo. As ações pedagógicas necessitam de uma sistematização intencional e planejada, mas para que esse ensino seja efetivado é necessário que haja uma rotina organizada de maneira a emancipar os indivíduos, rotina essa que precisa estar em constante reflexão e acessível a novas experiências, englobando o tempo e o espaço. Cabe aqui ressaltar que o espaço educativo precisa considerar as crianças como sujeitos capazes de produzirem novos conhecimentos e ser propício a explorações. Em outras palavras, tanto o espaço quanto a rotina são instrumentos importantíssimos para as ações pedagógicas as quais devem ser refletidas pelo professor durante o processo de planejamento, já que o planejar é o aspecto principal do ensino; ao considerá-lo como ato educativo o mesmo deve ter intencionalidade que dará sentido à organização da rotina e do espaço. Nesse planejar o professor precisa considerar também o grupo ao qual será direcionado o seu trabalho, analisando as características de cada sujeito.

Cruz, Martins e Cruz (2021), apontam, para a educação infantil, atinja o resultado para as crianças no quesito de enriquecimento da qualidade da educação oferecida, é fundamental que os profissionais tenham uma compreensão refinada dos objetivos e métodos para concretizá-los. A partir desse entendimento é possível traçar quais os conhecimentos e práticas necessários para alcançar.

Com isso, é possível entender que a demanda existente na instituição, por conta da faixa etária, do espaço físico, do tempo, dos materiais disponíveis e, principalmente, das características dos sujeitos dessa ação educativa é primordial para a atuação junto à essa faixa etária. Estas variáveis interferem no planejamento das atividades e, conseqüentemente, no entendimento que se tem sobre a educação do bebê, ou seja, o profissional que atua nessas instituições deverá se servir das condições proporcionadas para criar a rotina de atividades, podendo estas serem mais vinculadas com cuidado ou educação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral verificar a percepção de graduandos e pedagogos sobre a educação de bebês (zero a 18 meses) em instituições educacionais.

5. MÉTODO

Participaram da pesquisa 123 graduandos de pedagogia e pedagogos convidados através de e-mails para a coordenação e colegiados dos cursos de pedagogia do Brasil e pelas redes sociais (Facebook, Instagram, Telegram) contando com a ajuda dos grupos de profissionais de educação, pedagogos, creches, educação infantil. No total, foram realizados mais de 1.410 envios diretamente pela pesquisadora. No entanto, nem todos os grupos responderam ao convite. É importante lembrar que o avanço tecnológico e a pandemia exacerbaram o número de pesquisas realizadas por formulários online, podendo ter causado um saturamento desse instrumento de coleta de dados.

Nesse convite, solicitou-se para encaminharem para seus grupos, usando, a metodologia “bola de neve” (Costa, 2018; Vinuto, 2014). Nessa metodologia, o uso das redes sociais virtuais (RSV), permite aos primeiros participantes que estendam o convite à participação voluntária de outras pessoas que pertençam à mesma população alvo.

O método de amostragem em bola de neve, também conhecido como amostragem em cadeia, tem como meio de pesquisa, as relações estabelecidas entre os indivíduos que compartilham de afinidade e semelhanças sobre o tema em específico ou que possuem características de interesse para investigação. É um método de coleta de dados frequentemente utilizado em pesquisa qualitativa. Essa estratégia é útil ao utilizar a internet como meio de divulgação, portanto requer definir o perfil do participante, para identificar e localizar os sujeitos do estudo e as relações entre essas pessoas para a divulgação do mesmo (Biernacki; Waldorf, 1981).

Em diferentes pesquisas esse procedimento tem sido usado e aprimorado, principalmente por causa da pandemia do COVID-19. Costa (2018) e Vinuto (2014) explicam a metodologia bola de neve virtual e a utilizam em suas pesquisas.

Albuquerque (2009, p.21) mostra uma vantagem sobre esse método:

Uma vantagem dos métodos que utilizam cadeias de referência é que, em uma população oculta, é mais fácil um membro da população conhecer outro membro do que os pesquisadores identificarem os mesmos. Além disso, a amostragem por bola-de-neve pode ser muito útil em pesquisas formativas, onde o objetivo é conhecer a população estudada e/ou testar os instrumentos que serão utilizados.

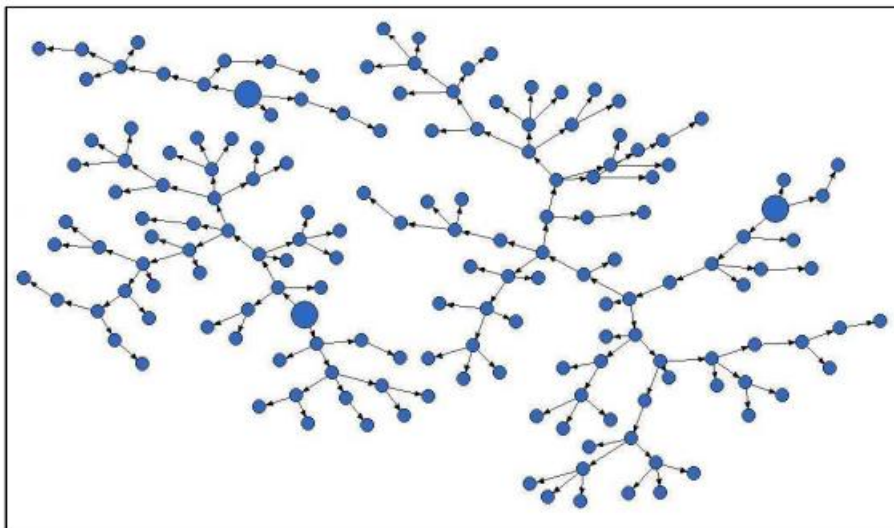
O método de levantamento de dados Bola de Neve Virtual inicia-se pelo envio/apresentação do link de acesso ao questionário eletrônico, por meio de e-mail ou de alguma RSV. Este método de encaminhamento do questionário corresponde à estratégia viral, uma vez que, no corpo da mensagem, além da apresentação da pesquisa,

há um pedido para que a mesma seja repassada para/compartilhada com a rede de contatos de quem o recebeu/visualizou. O viral apoia-se no fato da mensagem ser enviada por um emissor do círculo social do receptor, dando a chance de a mensagem ser encarada de forma amistosa (Costa, 2018).

A bola de neve se distingue das outras metodologias pelo fato de que ela não é definida anteriormente. O pesquisador identifica as características dos membros que a amostra deverá conter e, através das redes sociais, convida os participantes e solicita que indiquem outras pessoas pertencentes a mesma população-alvo (Costa, 2018; Vinuto, 2014).

Albuquerque (2009) demonstra esse cenário hipotético, por meio de uma figura, explica que os círculos maiores são os primeiros participantes, quanto os círculos menos retrata os descendentes gerados por elas.

Figura 1 “Representação hipotética de uma cadeia de referência”.



Fonte: Albuquerque (2009, p.21).

A amostragem de bola de neve é utilizada principalmente para fins exploratórios, usualmente com três objetivos: desejo de melhor compreensão sobre um tema, testar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo, e desenvolver os métodos a serem empregados em todos os estudos ou fases subsequentes (Vinuto, 2014, p. 205).

Para a coleta dos dados utilizou-se o instrumento intitulado Atividades e Recursos Pedagógicos (ANEXO 3), desenvolvido pelos próprios pesquisadores, baseado em referencial teórico sobre o assunto, assim como em pesquisas prévias desenvolvidas pelo GEPADI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil). O instrumento já foi utilizado em pesquisa financiada pela Fapesp (processo 2018/11392-

0), com retorno de 937 participantes e foi reformulado a partir da análise cuidadosa relativa às dificuldades encontradas em sua aplicação.

A reformulação contou com a organização do instrumento em 9 seções com questões fechadas e abertas, sendo estas última estruturadas e diretas, sobre:

1. dados pessoais;
2. formação;
3. atuação;
4. sobre a educação de bebês;
5. atividades com bebês;
6. atividade de vida diária (AVD);
7. playground;
8. brinquedo;
9. música.

Uma introdução inicial explicava aos participantes que aceitassem participar da pesquisa como o questionário se dividia e qual o tempo dispendido para cada uma das seções, além de deixar explícito que seriam direcionados a questões específicas de acordo com as respostas dadas. Por exemplo, somente os com formação em pedagogia, mesmo que em andamento, eram direcionados a questões relacionadas ao curso de graduação e depois à atuação. Os participantes com outras formações eram direcionados diretamente à atuação. Esse dado é importante por interferir no número absoluto dos dados apresentados nos resultados.

As seções relativas às atividades propriamente ditas (AVD, brinquedos, música e playground) podiam ser respondidas conforme a vontade e disponibilidade do participante, ou seja, ao final da seção 5 (atividades com bebês), ele era convidado a continuar no formulário, podendo escolher para qual atividade se dirigiria ou se queria parar de responder naquele momento. Essa organização foi repetida ao final de cada grupo atividade.

Estando o convidado disposto a participar, entrava num link fornecido pelo e-mail encaminhado pela pesquisadora e era direcionado à página da pesquisa, ou seja, a um formulário Google disponível na mesma plataforma. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE é a primeira tela apresentada, na qual o participante devia assinalar e confirmar sua participação de forma eletrônica, sendo em seguida, direcionado ao instrumento de coleta de dados (questionário).

O procedimento de coleta dos dados foi mantido durante o prazo de seis meses no período de março de 2022 a agosto de 2022.

Para a análise dos dados, as questões foram armazenadas em Planilha e analisadas por meio do processamento no sistema Microsoft Office Excel. O tratamento dos dados foi através da estatística descritiva. Os dados foram organizados em eixos temáticos e discutidos à luz da literatura da área.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista e aprovada - Parecer: 5.201.241.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 123 pessoas que atuam na área educacional, sendo 29 (23,6%) estudantes e 94 (76,4%) pedagogos. Todos foram convidados a responder a respeito da sua percepção sobre educação de bebês e sobre as atividades a serem desenvolvidas nessa área, sendo que em relação às últimas, podiam ser acessadas conforme a vontade e disponibilidade do participante.

A Tabela abaixo mostra o total de participantes que respondeu as seções relativas às atividades (AVD, brinquedos, música e playground).

Tabela 1. Distribuição da frequência absoluta e relativa dos participantes quanto às seções respondidas.

Seções	Distribuição absoluta (N)	Distribuição relativa (%)
AVD	59	48,0%
Música	27	22,0%
Brinquedo	48	39,0%
Playground	32	26,0%

Fonte: elaborada pela autora.

Esta pesquisa trata dos dados coletados nas seções de 1 a 5 (dados pessoais; formação; atuação; sobre a educação de bebês; atividades com bebês), apresentados em dois eixos temáticos, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das questões pelos eixos de discussão.

Eixos	Questões
1. Perfil dos profissionais.	5 a 23.
2. Percepções sobre educação de bebês.	24 a 34.

Fonte: elaborada pela autora.

O eixo perfil dos participantes mostra os dados referentes às seções dados pessoais, formação e atuação, enquanto o eixo percepções sobre educação de bebês aqueles referentes ao entendimento que os participantes mostraram sobre o assunto e sobre as atividades realizadas junto a essa faixa etária.

Os eixos auxiliam na visualização dos resultados, reunindo-os num todo lógico que permita atingir o objetivo da pesquisa de verificar a percepção dos alunos de pedagogia sobre a formação inicial para o uso das atividades com os bebês.

6.1 Perfil dos participantes

A Tabela 2 mostra a distribuição absoluta e a relativa das respostas dos participantes quanto aos seus dados pessoais, como gênero, faixa etária, região geográfica e escolaridade.

Tabela 2. Distribuição da frequência absoluta e relativa das respostas dos participantes quanto aos seus dados pessoais.

Categorias	Respostas	Distribuição absoluta (N)	Distribuição relativa (%)
Gênero N=123	Feminino	105	85,4
	Masculino	17	13,8
	Prefiro não dizer	1	0,8
Faixa etária N=108	<20 anos	1	0,9
	21 a 30 anos	24	22,2
	31 a 40 anos	28	25,9
	41 a 50 anos	31	28,7
	51 a 60 anos	17	15,7
	61 anos ou mais	7	6,5
Região geográfica N=123	Norte	1	0,8
	Nordeste	2	1,6
	Centro-oeste	2	1,6
	Sudeste	104	84,6
	Sul	14	11,4
Escolaridade N=123	Ensino fundamental	0	0
	Ensino médio	7	5,7
	Superior	89	72,3
	Mestrado	14	11,4
	Doutorado	13	10,6

Fonte: elaborada pela autora.

*O N corresponde ao número de participantes que responderam à cada questão. Os questionários cujos dados foram digitados de forma incorreta ou que tiveram a questão não respondida foram desconsiderados.

Verifica-se na Tabela 2 que houve predominância do gênero feminino (85,4%). As mulheres são a maioria dos profissionais na área da educação infantil, sendo que a literatura mostra que existem diversas razões que podem explicar essa realidade.

Moreira e Araújo (2021) relatam que as mudanças na posição social da mulher, especialmente em relação à sua entrada no mercado de trabalho, criaram uma demanda relacionada à sua necessidade de cuidado dos seus filhos, levando à criação de espaços de proteção e cuidado. Esses espaços contavam com o trabalho majoritário de mulheres. Com o tempo essas instituições – creches - evoluíram para além do cuidado e passaram a ter um papel educacional também.

Gomes e Araújo (2017) mostram que, apesar dessa transformação, a presença de mulheres na Educação Infantil, incluindo nas creches, tem sido uma constante desde o início dessas instituições. Essa predominância de gênero é um tema importante a ser discutido no contexto educacional. O setor educacional no Brasil é um dos que mais emprega mulheres, e nas creches, em particular, a situação se torna mais evidente devido

à sua natureza assistencial, que une educação e cuidado, indissociáveis nessas instituições.

Quanto à faixa etária, a maioria (54,6%) concentra-se entre 31 e 50 anos. Em relação a procedência, a maioria dos participantes é da região sudeste, nos quatro estados, com destaque para o estado de São Paulo (75%). Na região Sul, os três estados tiveram participantes, sendo que 5,6% são do Paraná. Na região nordeste, participou uma pessoa de Alagoas (0,8%). A região Norte contou com a participação do Estado de Rondônia (0,8%) e a Centro-oeste, com Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com 0,8% cada.

Considerando a escolaridade, todos tinham ao menos ensino médio completo, sendo que 73,0% relataram ter nível superior. A Tabela 3 mostra a distribuição da frequência relativa dos participantes em relação à graduação cursada, segundo as categorias pedagogos e estudantes de pedagogia.

Tabela 3. Distribuição da frequência relativa dos participantes pedagogos e estudantes de pedagogia em relação à graduação cursada.

		Categoria administrativa da faculdade ¹		Modalidade de curso ²		Turno do curso ³			
		Privada	Pública	Presencial	À distância	Integral	Manhã	Tarde	Noite
Categorias	Estudantes de pedagogia	57,1	44,8	75,9	24,1	7,1	28,6	7,1	57,1
	Pedagogo	76,6	23,4	79,8	20,2	6,7	5,6	3,4	84,3

Fonte: elaborada pela autora.

¹ Estudantes: N = 28; pedagogos: N = 94

² Estudantes: N = 29; pedagogos: N = 94

³ Estudantes: N = 28; pedagogos: N = 89

Os pedagogos e estudantes de pedagogia em sua grande maioria realizaram faculdade privada, na modalidade presencial no período noturno.

Em relação a atuação na área educacional, 15,5% dos participaram não trabalham atualmente na área educacional, porém 11,5% já tiveram esta experiência e os 3,3% que nunca trabalharam são estudantes de pedagogia, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) sobre a atuação na área educacional

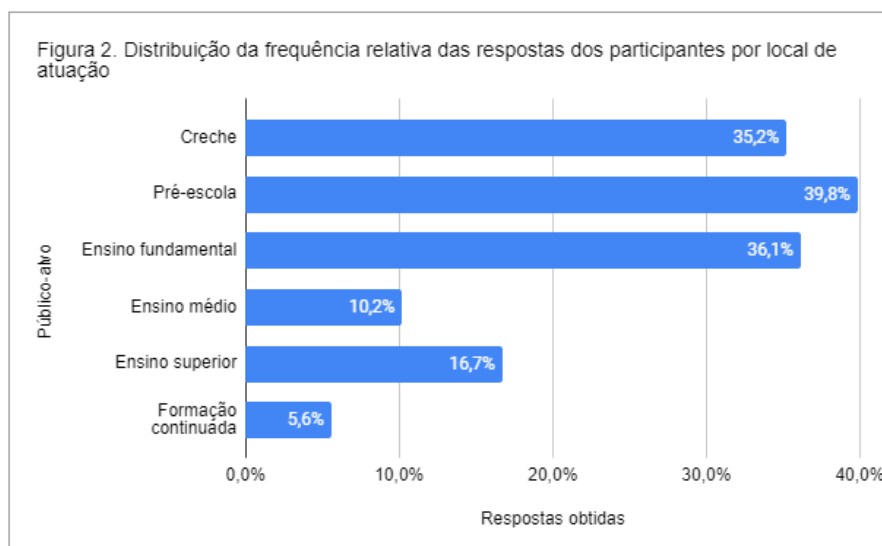
Atuação	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Não trabalho, mas já trabalhei na área educacional	4	13,8	10	10,8	14	11,5
Não trabalho.	4	13,8	0	0	4	3,3
Tenho dois empregos, ambos na área educacional.	1	3,4	21	22,6	22	18,0
Tenho dois empregos, mas somente um deles é na área educacional.	4	13,8	1	1,1	5	4,1
Tenho um emprego na área educacional.	16	55,2	61	65,6	77	63,1
Total	29	100	93	100	122	100

Fonte: elaborada pela autora.

Considerando as categorias separadamente, a maioria, em ambas, possuem um emprego na área. Verificou-se que estudantes com dois empregos, destacam-se por um deles não ser na área educacional, situação contrária ao já formado em pedagogia. Em relação ao local de trabalho, a grande maioria (87,0%) relata trabalhar em escola, sendo que aparecem também atuação em ensino superior, órgãos administrativos, aulas particulares, clínicas.

Em relação à função que exercem na área educacional, os dados mostraram que a maioria dos participantes são professores (57,3%), seguido de auxiliares (25,7%), sendo que nesta categoria foram também considerados quem se autodenominou monitor, estagiário; coordenadores (11,8%); cargo administrativo (2,7%) e diretor (2,7%). As funções descritas como formadora de CPs, assessora pedagógica, professor articular de regional, psicopedagoga, supervisor pedagógico constituíram o montante 5,4%.

A Figura 2 mostra a distribuição da frequência relativa dos participantes quanto à área de atuação. Na sua análise, verifica-se que a maioria dos participantes (75%) atuam em educação infantil seguido pelo ensino fundamental.



Fonte: elaborada pela autora.

Questionados sobre terem cursos de formação específica para a sua atuação, 44,5% confirmaram, sendo os temas mais citados LIBRAS, psicopedagogia, Educação Infantil. Alguns participantes relataram ter doutorado (10,2%).

Dois cruzamentos de dados são importantes para ilustrar o quadro dos participantes da pesquisa. O primeiro se refere a entender a relação entre formação, estudantes de pedagogia e pedagogos, e função. O segundo mostra a relação entre formação, considerando as mesmas categorias e local de atuação. Os resultados podem ser observados na Tabela 5.

Tabela 5. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) da relação entre a formação dos participantes e sua atuação profissional

Atuação profissional	Estudante de pedagogia N=23*		Pedagogo N=87*	
	FA	FR	FA	FR
Auxiliar	20	87,0	7	8,0
Professor	1	4,3	62	71,3
Coordenador	0	0	13	14,9
Diretor	0	0	3	3,4
Administrativo	1	4,3	2	2,3
Outros	2	8,7	7	8,0

Público de atuação	Estudante de pedagogia N=22*		Pedagogo N=86*	
	FA	FR	FA	FR
Creche	9	40,9	29	33,7
Pré-escola	7	31,8	36	41,9
Ensino fundamental	10	45,5	29	33,7
Ensino médio	3	13,6	8	9,3
Ensino superior	0	0	18	20,9
Formação continuada	0	0	6	7,0

Fonte: elaborada pela autora.

* O cálculo do percentual foi realizado considerando o número de participantes em cada categoria (N). No entanto, como podiam apontar mais de uma alternativa e muitos tinham mais de um emprego, a soma ultrapassa 100%.

Na análise da Tabela 5, observa-se que a maioria dos estudantes de pedagogia que trabalham, têm o cargo de auxiliar (87,0%), concentrando-se mais na educação infantil (creche e pré-escola que somadas resultam 72,7%) e ensino fundamental (45,5%). Os pedagogos têm o cargo de professor (71,3%) e estão majoritariamente na educação infantil (75,6%), seguido pelo fundamental (33,7%). O número alto relativo a estudantes atuando no ensino fundamental (45,5%) deve-se, provavelmente, ao cargo de auxiliar.

6.2 Percepções sobre a educação de bebês

Todos os participantes foram convidados a responder questões sobre a educação de bebês em instituições educacionais, permitindo uma visão sobre suas percepções relacionadas ao assunto e sobre as atividades realizadas junto a essa faixa etária.

A Tabela 6 mostra a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes sobre se o bebê entre 0 a 1a6m deve frequentar a instituição de Educação Infantil, organizados nas categorias estudantes e pedagogos.

Tabela 6. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes se o bebê entre 0 a 1a6m deve frequentar a instituição de Educação Infantil.

Frequência	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Não deve. Deve ficar em casa com o pai ou a mãe, ou cuidador principal.	2	6,9	6	6,4	8	6,5
Não deve. Caso os pais trabalhem, deve ficar com um parente próximo.	1	3,4	0	0	1	0,8
Deve, caso os pais trabalhem e não tenha outra pessoa para cuidar.	11	37,9	29	30,6	40	32,5
Caso os pais trabalhem, é preferível que a criança fique na escola, do que com outra pessoa, ainda que familiar.	8	27,6	19	20,2	27	22,0
Toda criança deve ir para a escola, já aos 6 meses, mesmo que os pais não trabalhem	6	20,7	40	42,5	46	37,4
Total	29	100	94	100	123	100

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela permite diferentes análises. Inicialmente, é interessante olhar para a análise sobre o total de participantes (123), que mostra um maior número de respostas relacionado ao direito de toda a criança de ir à escola, independente da família ter ou não disponibilidade de ficar com ela em sua casa (37,4%). No entanto, quando se olha para as categorias, verifica-se que este resultado reflete as respostas dos pedagogos, que são em maior número, ou seja, olhando para os estudantes, nota-se que, a maioria (37,9%) considera que é preferível o *bebê ir a creche caso não tenha outra pessoa para cuidar*. Aqui, é possível pensar na hipótese de que o pedagogo, devido à sua experiência acumulada e à sua formação acadêmica, reconheça o direito intrínseco da criança de frequentar a escola.

Dados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada por Cruz (2020) junto a 937 estudantes, cujo a maioria (58,35%) consideraram a instituição educacional como um recurso para famílias que não têm onde deixar o bebê.

Esse é um entendimento característico relacionado ao atendimento educacional à primeira infância, que valoriza o assistencial influenciado por concepções sobre o papel da mulher na sociedade e da criança, assim como sobre as diferenças e semelhanças entre aprendizagem e desenvolvimento nessa faixa etária.

Ao longo do tempo, tem se observado na área da Educação Infantil a consolidação do pensamento que coloca o cuidar e educar como indissociáveis. No entanto, na prática a organização de atividades que reflitam esse entendimento ainda é recente. Cerisara (1999) apontou que no percurso das creches e pré-escolas havia duas divisões uma com trabalho ‘assistencialista’ e outra com trabalho ‘educativo’. Porém a autora constatou com base em vários estudos que a dicotomia era falsa.

[...] gostando ou não, aceitando ou não, todas as instituições tinham um caráter educativo: as primeiras, com uma proposta de educação assistencial voltada para a educação das crianças pobres e as outras, com uma proposta de educação escolarizante voltada para as crianças menos pobres (Cerisara, 1999, p. 13).

Nessa conjuntura, as creches atribuem uma grande importância, ao receber as experiências e conhecimentos que as crianças trazem do ambiente familiar, integrando em suas abordagens pedagógicas, enriquecendo e ampliando as experiências, saberes e competências das crianças, contribuindo para a promoção de novas formas de aprendizado e complementando a educação fornecida pelas famílias. Essa ideia é reforçada por vários documentos que destacam a interrelação entre os contextos familiar e escolar, abrangendo aspectos como socialização, autonomia e comunicação (Brasil, 2017).

Nesse sentido, tanto as professoras quanto as crianças encontram nas instituições uma oportunidade de experimentar novas situações de aprendizagem, compartilhar experiências e desenvolver suas identidades de maneira construtiva (Paschoal et al., 2016).

De acordo com Barreto (1998), a formação dos professores é reconhecida como um dos fatores significativos para a promoção de padrões de qualidade na educação. Ela destaca a importância de entender a formação contínua não como algo eventual, nem apenas como um mecanismo para preencher lacunas teóricas e práticas, resultantes de uma formação acadêmica deficiente. Pelo contrário, enfatiza a necessidade de que esses profissionais busquem o desenvolvimento contínuo e a atualização constante ao longo de suas carreiras. Isso implica em aprofundar tanto os conhecimentos científicos quanto as vivências do dia a dia, as atuais e as anteriores. A autora ressalta que, ao longo de sua trajetória como educador, é crucial que o professor participe não somente de cursos de

atualização e grupos de estudos relacionados à prática pedagógica em sala de aula, mas também que se mantenha atento às dimensões políticas, sociais e econômicas, acompanhando as mudanças na sociedade como um todo.

O professor da primeira infância trabalha em um ambiente permeado por estruturas complexas e interligadas. Sua atuação engloba tanto o cuidado quanto o ensino, suas relações envolvem crianças, famílias e a comunidade, e seu planejamento requer a integração da escola com as práticas sociais. A formação desse educador deve ser abordada de maneira abrangente, levando em consideração a complexidade inerente ao seu papel (Oliveira, 2019). Diferentes temas devem ser tratados para entender o desenvolvimento infantil, as formas de organização das etapas educacionais e as atividades que podem ser desenvolvidas intencionalmente, respeitando a faixa etária com a qual se está trabalhando.

As próximas tabelas (7, 8 e 9) apresentam a percepção que os participantes têm sobre os conhecimentos necessários para atuar com os bebês, desde o desenvolvimento infantil, quanto a organização da prática na instituição de Educação Infantil e por fim sobre as atividades. Nessas tabelas e nas demais, o cálculo da frequência relativa foi feito usando o número total de participantes para cada categoria e total (quando pertinente esse dado), pois foram tabuladas as respostas “sim” para cada alternativa e os participantes puderam escolher mais de uma, justificando os resultados encontrados.

A Tabela 7 apresenta a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes por grupo, acerca de quais conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil são necessários para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.

Tabela 7. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes, por grupo, quanto aos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil necessários para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.

Fatores relacionados ao desenvolvimento	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Motor	28	96,6	93	98,9	121	99,2
Cognitivo	27	93,1	92	97,9	119	97,5
Emocional	26	89,7	92	97,9	118	96,7
Linguagem	26	89,7	86	91,5	112	91,8
Neurológico	25	86,2	84	89,4	109	89,3
Saúde da criança	24	82,8	87	92,6	111	91,0
Fatores que interferem no desen.	24	82,8	89	94,7	113	92,6

Fonte: elaborada pela autora.

A tabela mostra valores muitos próximos em qualquer categoria de análise, sendo que a diferença maior entre os percentuais dos estudantes reflete o número menor de participantes (a frequência absoluta permite verificar esse dado). Cruz, Sigolo e Vitta (2020) encontrou dados semelhantes, ou seja, os estudantes participantes de sua pesquisa deram ênfase no desenvolvimento motor. Isto pode ser devido às conquistas mais evidentes nessa fase, pois os aspectos motores estão presentes em praticamente todas as atividades realizadas pelos bebês, sendo o tema mais visível e de fácil identificação. De forma similar, a linguagem foi uma categoria menos escolhida e a autora atribui à própria faixa etária, que nessa fase está aprendendo a falar. No entanto, ela chama a atenção para a importância de entender como ocorre o desenvolvimento da linguagem e entender seu papel na comunicação entre as pessoas, para saber estimulá-la adequadamente. O mesmo acontece em relação ao desenvolvimento neurológico, à saúde e aos fatores que podem interferir no desenvolvimento, sendo que Cruz, Sigolo e Vitta (2020, p.40) destaca

Quanto ao desenvolvimento neurológico, não se imagina os graduandos de pedagogia aprendendo anatomia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico, mas sim entendendo a relação entre biológico e ambiente no desenvolvimento integral do bebê, incluindo os fatores que podem interferir, prejudicando-o.

O desenvolvimento infantil é considerado em sua totalidade complexa e a criança, ao interagir com o ambiente, exerce influência sobre ele e é influenciada por ele. Dessa maneira, os aspectos que o compõem - afetivos, cognitivos e sociais - não podem ser dissociados, uma vez que ocorrem simultaneamente (Dantas, 2019).

No decorrer do desenvolvimento infantil, é interessante que os ambientes nos quais a criança está inserida ofereçam uma variedade de experiências enriquecedoras nos primeiros anos de vida, favorecendo um aumento significativo no desenvolvimento, pois representam uma fase em que as estruturas e funções cerebrais estão em constante formação. Nessa fase, o cérebro é demasiadamente suscetível a estímulos do ambiente, proporcionando o aprimoramento das habilidades e potencialidades da criança que terão impacto ao longo de sua vida.

A Tabela 8 mostra a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes por grupos, quanto aos conhecimentos relacionados a organização da prática para atuar com os bebês.

Tabela 8. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes quanto aos conhecimentos relacionados à organização da prática para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.

Fatores relacionados a organização	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Gestão	17	58,6	58	61,7	75	61,5
Documentos oficiais	18	62,1	74	78,7	92	75,4
Atividades pedagógicas	28	96,6	90	95,7	118	96,7
Espaço	28	96,6	90	95,7	118	96,7
Tempo	27	93,1	89	94,7	116	95,1
Inclusão	26	89,7	88	93,6	114	93,4

Fonte: elaborada pela autora.

Assegurar um ambiente que propicie atividades educativas intencionais é fundamental para proporcionar uma experiência de alta qualidade aos bebês. Esse contexto é influenciado pelos fatores mencionados na tabela.

Os documentos oficiais, como leis, diretrizes e políticas educacionais, Cruz, Sigolo e Vitta (2020, p.41) relata que eles

[...] são responsáveis por esclarecer como devem se organizar as diferentes fases educacionais, falando sobre metas, financiamento, objetivos e dando diretrizes para a prática, incluindo aqui as diretrizes relativas à inclusão das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As atividades pedagógicas e a organização do ambiente, envolvendo espaço e tempo, são as mais bem pontuadas, podendo estar relacionado a ideia que são elementos que influenciam o aprendizado dos bebês. Além disso, a configuração do ambiente desempenha um papel fundamental ao fomentar a interação entre as crianças e destas com os objetos.

Masson e Fernandes (2020), ao discutirem sobre espaço destinado aos bebês nas creches, destacam a necessidade do planejamento e organização desse espaço, de forma integrada com o tempo e formação dos grupos. Os bebês devem ter acesso aos diferentes espaços da instituição, facilitando a interação, a ampliação de seu conhecimento, enriquecendo suas experiências.

Os bebês, necessitam de tempos prolongados e significativos para brincar, comer e dormir, a fim de compreender e dar sentido ao mundo. Ao entrar na escola, elas se ajustam gradualmente ao ritmo do grupo, construindo uma rotina compartilhada com os professores. No entanto, é essencial que esse processo respeite as necessidades individuais, ritmos e escolhas de cada criança (Barbosa, 2010)

Gonçalves e Rocha (2017, p.403) apontam que ser professora de bebês

possui especificidades próprias para essa faixa etária, que se caracteriza principalmente pelas ações que envolvem os momentos de alimentação, higiene e sono, entre outros, que constituem as dimensões educativas.

Assim, a atuação docente é moldada pelas relações interpessoais, interações humanas e compartilhamento de experiências. Além disso a dimensão temporal emerge como um aspecto significativo na docência com bebês.

Segundo Gonçalves e Rocha (2017) o planejamento e a documentação pedagógica devem considerar o tempo e ritmos de todos os atores do cenário educacional, importantes para que as atividades sejam intencionais e qualificadas, considerando as vivências individuais, a interação do grupo e a rotina da instituição.

Quando há um ambiente planejado, pode gerar curiosidade e interação dos bebês, dessa forma o planejamento está diretamente influenciado pela dinâmica da sala de aula e o envolvimento nas atividades, tornando-as menos dependentes do professor como fonte de atenção e direcionamento. Dessa forma o ambiente físico apresenta um importante papel no desenvolvimento e nas suas aprendizagens (Barbosa, 2010).

Portanto, a política educacional e as diretrizes para a prática pedagógica devem estar alinhadas para garantir uma educação inclusiva, de qualidade e que considere a importância das atividades pedagógicas, do ambiente físico no processo de aprendizagem dos bebês.

Barbosa e Fochi (2015), relatam que todas as atividades no berçário podem ser consideradas pedagógicas, uma vez que os momentos dos cotidianos são repletos de descobertas e aprendizagens significativas para os bebês. Diante disso, mencionam que

Por esse motivo, o interesse no planejamento de um professor de crianças bem pequenas parece estar centrado, sobretudo, em quatro grandes eixos: os relacionamentos, os materiais, os espaços e os tempos. Concomitante a esses aspectos, cabe-lhe o desafio de pensar os modos de observar, registrar e interpretar as ações das crianças na Educação Infantil (Barbosa; Forchi, 2015, p. 7).

A Tabela 9 demonstra a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes quanto aos conhecimentos relacionados às atividades para atuarem com os bebês de 0 a 1a6m.

Tabela 9. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes quanto aos conhecimentos relacionados as atividades para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m.

Conhecimentos relativos às atividades	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Brinquedos	29	100	94	100	123	100
Música	28	96,6	93	98,9	121	98,4
Equip. do playground	24	82,8	86	91,5	110	89,4
Como dar banho	27	93,1	92	97,9	119	96,7
Como alimentar	29	100	90	95,7	119	96,7
Como vestir	26	89,7	86	91,5	112	91,1

Fonte: elaborada pela autora.

Os conhecimentos relativos às atividades com brinquedos e de alimentação são os mais pontuados pelos estudantes, ambos com 100%. Quanto aos pedagogos, as atividades com os brinquedos (100%) e música (98,9%) tiveram maior destaque. Ainda assim, é importante observar que os resultados para cada tema se apresentam bem próximos e que os conhecimentos sobre atividades com equipamentos de playground são um pouco menos valorizados que os outros.

Essas atividades, quando oferecidas intencionalmente baseadas em objetivos educacionais, promovem a interação entre o professor e o bebê, o bebê com outros bebês e com o espaço, oferecendo experiências para a aprendizagem significativa e desenvolvimento, em conformidade com a BNCC (Brasil, 2017, p.35)

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Para que isso aconteça, é fundamental que o profissional tenha conhecimento sobre as atividades e como elas influenciam no desenvolvimento do bebê, além de ter um planejamento e organização bem estruturados para alcançar os objetivos educacionais. Os professores que atuam com os bebês, além de trazerem consigo saberes e práticas provenientes de suas experiências pessoais e profissionais, como em atividades de banho, troca de fraldas e roupas, alimentação, necessitam de abordagens ancoradas na investigação e no conhecimento da infância. Isso se deve ao fato de que suas propostas de trabalho deverem ser planejadas de maneira intencional e comprometida, demandando uma compreensão sobre as peculiaridades do desenvolvimento infantil nessa fase inicial (Dagnoni, 2011).

Nunes, Corsino e Dinonet (2011, p.13), relatam que

A prática cotidiana ainda é, em parte, inibida pelo viés das instituições de assistência social e educação, que constituem setores separados e específicos da administração pública, e pela tradição, ainda arraigada em muitos lugares, de convocar profissionais com formação diferente e atribuir-lhes funções distintas (as relacionadas ao corpo: higiene, alimentação, sono; e as relacionadas à mente: linguagem, expressões, pensamento) dentro do mesmo espaço de atendimento à criança.

Segundo os autores, essa perspectiva se fundamenta no entendimento de que as crianças não podem ser educadas de maneira completa e eficaz sem um ambiente que as proporcione cuidados adequados, assim como os cuidados não podem ser eficazes se não estiverem incorporando oportunidades educativas.

A Tabela 10 exibe a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes quanto a proposta dessas atividades citadas anteriormente junto a faixa etária de 0 a 1a6m.

Tabela 10. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes que concordam com a proposição de atividades junto a faixa etária de 0 a 1a6m.

Propor as atividades	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
AVDs	26	89,7	87	92,6	113	91,9
Brinquedos	29	100	93	98,9	122	99,2
Música	29	100	93	98,9	122	99,2
Equip. do playground	22	75,9	81	86,2	103	83,7

Fonte: elaborada pela autora.

Essa tabela tem resultados que vão ao encontro da anterior, ou seja, as atividades com brinquedos e música têm maior percentual em todas as categorias. Já as com equipamentos de playground apresenta os menores percentuais para todos os grupos.

Esses resultados foram similares a pesquisa da Cruz (2020, p. 62). Ela destaca que

Talvez esse resultado reflita a relação dessas atividades com o contexto educacional nessa faixa etária, ou seja, o uso da música e dos brinquedos parecem exigir maior envolvimento por parte dos professores nos contextos educacionais, diferente das AVDs, que muitas vezes são realizadas por auxiliares e playground, associado a atividades livres.

O propósito educativo reside na organização e oferta, por parte do educador, de experiências significativas capazes de proporcionar às crianças uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros, bem como uma exploração das conexões com a natureza, cultura e conhecimento científico. Essas ricas experiências transparecem nas práticas de autocuidado (alimentação, vestuário, higiene), nas brincadeiras criativas, nas

experimentações com variados materiais, na imersão na literatura e nos encontros enriquecedores com diferentes indivíduos (Brasil, 2017).

Barbosa, 2010 relata que os ambientes devem ser alinhados com as demandas das crianças, criando cenários que equilibrem situações desafiadoras com a sensação de segurança. Quando os ambientes são planejados e apresentados de forma adequada, estimulam as crianças a explorar, despertam sua curiosidade e as incentivam a interagir com colegas e brinquedos. Em outras palavras, as crianças têm a autonomia de fazer suas escolhas.

A Tabela 11 mostra a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes sobre as atividades devem ser planejadas junto a faixa etária de 0 a 1a6m.

Tabela 11. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes que concordam com o planejamento das atividades junto a faixa etária de 0 a 1a6m.

Planejamento das atividades	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
AVDs	26	89,7	89	94,7	115	93,5
Brinquedos	27	93,1	93	98,9	120	97,6
Música	26	89,7	94	100	120	97,6
Equip. do playground	22	75,9	81	86,2	103	83,7

Fonte: elaborada pela autora.

Os dados apresentados corroboram com a tendência observada anteriormente em relação à importância das atividades com brinquedos e música para o desenvolvimento dos bebês, tanto para pedagogos como estudantes, sendo que para esses últimos, as AVDs deve ser planejada, tanto quanto as atividades com música. O playground, como em outras questões, tem menor escolha, embora ainda alta.

Sobre às AVDs, as discussões incluem a dualidade cuidado-educação, sendo complexo entender que essas duas categorias devam ser abordadas em conjunto e não exclusivamente. Essas atividades envolvem uma parte significativa da rotina da instituição de educação infantil, necessitando ser compreendidas como parte do contexto educacional. Essas atividades quando realizadas juntos aos bebês, necessita que o professor entenda os elementos que as compõem, a fim que essas sejam realizadas com intenção educativa, indo além do cuidado assistencial. Cada atividade executada engloba um componente de desempenho conectado ao desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e social, contribuindo para a promoção integral da criança. Dessa forma, cada

ação realizada nesse contexto possui um propósito educativo que busca estimular todas as áreas do desenvolvimento infantil (Scarlassara; Silva; Vitta, 2020).

A seguir, a tabela 12 mostra a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes, estudantes e pedagogos, sobre a relação das AVD, atividades com brinquedos, atividades com música e atividades com equipamentos do playground com a aprendizagem da criança na faixa etária de 0 a 1a6m no ambiente educacional.

Tabela 12. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) dos participantes que concordam com a relação entre as atividades e a aprendizagem da criança no ambiente educacional.

Atividades	Estudante de pedagogia		Pedagogo		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
AVDs	28	96,6	89	94,7	117	95,1
Brinquedos	28	96,6	94	100	122	99,2
Música	28	96,6	94	100	122	99,2
Equip. do playground	25	86,2	88	93,6	113	91,9

Fonte: elaborada pela autora.

A maioria dos participantes afirmaram que as atividades listadas têm relação com a aprendizagem da criança no ambiente educacional. Novamente, há predominância das atividades com brinquedos e música, para os pedagogos. Os estudantes relacionam todas as atividades igualmente, com exceção do playground. Pode-se afirmar que todas as atividades elencadas têm uma importância significativa para serem desenvolvidas na instituição de educação infantil, pois cada uma delas colabora com a aprendizagem e ampliação de diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças.

No decorrer do desenvolvimento infantil, as atividades oferecidas para cada faixa etária possibilitam aprendizados que se alinham as características únicas e necessidades individuais. A relevância dessas atividades é incontestável, visto que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das diversas capacidades do sistema nervoso central da criança, principalmente na faixa etária de 0 a 18 meses. Entretanto a falta de estímulo apropriado nesse período pode prejudicar a aprendizagem dos movimentos e do desenvolvimento da compreensão de mundo (Vitta; Emmel, 2004).

A Tabela 13 representa a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes quanto quem é responsável por desenvolver as atividades junto ao bebê de 0 a 1a6m.

Tabela 13. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes sobre quem é responsável por desenvolver as atividades junto com o bebê de 0 a 1a6m.

Profissionais	Atividades							
	AVD		Brinquedos		Música		Playground	
	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.
Sempre a professora	24,1	18,1	24,1	30,9	34,5	30,9	31,0	24,5
Sempre a mesma auxiliar	10,3	5,3	6,9	3,2	6,9	4,3	10,3	6,4
A professora e a auxiliar da sala de aula	82,8	80,9	75,9	72,3	69,0	72,3	72,4	75,5
Qualquer pessoa que esteja disponível na instituição	3,4	4,3	3,4	2,1	6,9	2,1	3,4	4,3
Tanto faz o profissional que desenvolve esta atividade	0	2,1	3,4	1,1	0	1,1	0	2,1

Fonte: elaborada pela autora.

A maioria das respostas apontam que a *professora e a auxiliar da sala de aula* são responsáveis por desenvolver essas tarefas. Mas, em consonância com as tabelas anteriores, verifica-se que as atividades com música e brinquedos, estão mais associadas à professora.

No entanto, o atendimento em tempo integral aos bebês pede mais que a discussão sobre papéis, mas sim um entendimento de continuidade nas atividades que são realizadas nesse contexto.

Segundo Coelho (2015, p.167)

[...] a organização do trabalho com os bebês necessita não só de uma relação espaço-tempo traduzida numa rotina articulada, mas de uma rotina compartilhada, onde os adultos que permanecem com os bebês durante uma rotina de tempo integral, realizem planejamentos de forma integrada, em coerência com um projeto pedagógico de cuidado e educação, em jornada integral. Isso possibilita clareza das atividades realizadas em ambos os turnos, para possibilitar a ampliação das experiências das crianças.

Parte-se do pressuposto de que o educador desempenha um papel de significativa influência no desenvolvimento infantil, dado seu contínuo envolvimento com a criança ao longo do dia. Assim, é importante que ele possua conhecimentos que o habilitem a cumprir sua função de maneira eficaz, promovendo ações que fomentem positivamente a aprendizagem infantil. Segundo Vitta, todas as profissionais, auxiliares ou professores, devem estar preparadas para atuar com atividades, intencionalmente vinculadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Vitta (2004, p.123)

Ao se considerar a formação para atuar com todas as crianças do berçário com qualidade, deve se reconhecer que a profissional que está nas instituições educacionais com essa faixa etária, independente da área a qual pertence – educacional ou assistencial –, deverá assumir o

papel de alguém que ‘cuida’ ou ‘toma conta’ das crianças e de educadora, que contribui ativamente para seu desenvolvimento global. Essa premissa mostra a urgência na reflexão sobre essa dualidade de papéis em sua formação: cuidadora e educadora.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das frequências absoluta e a relativa das respostas dos participantes em relação aos objetivos e as atividades de vida diária, atividades com brinquedos, atividades com música, atividades com equipamentos do playground.

Tabela 14. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes sobre a relação entre os objetivos e as atividades de vida diária, brinquedos, música, e equipamentos de playground.

Objetivos	Atividades							
	AVD		Brinquedos		Música		Playground	
	Grad	Pedag.	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.
Desenvolver as habilidades motoras grossas	65,5	55,3	79,3	76,6	44,8	37,2	55,2	62,8
Desenvolver as habilidades motoras finas	79,3	60,6	65,5	79,8	44,8	42,6	27,6	35,1
Desenvolver o equilíbrio e planejamento motor	62,1	61,7	72,4	72,3	48,3	48,9	62,1	66,0
Desenvolver o esquema corporal	62,1	70,2	55,2	64,9	58,6	61,7	48,3	55,3
Desenvolver o pensamento da criança	62,1	76,6	72,4	78,7	58,6	70,2	55,2	55,3
Desenvolver lateralidade	48,3	56,4	58,6	75,5	44,8	56,4	51,7	64,9
Desenvolver a organização espacial	44,8	58,5	65,5	75,5	41,4	52,1	55,2	66,0
Desenvolver a organização temporal	65,5	61,7	51,7	71,3	44,8	64,9	41,4	58,5
Desenvolvimento da linguagem	69,0	74,5	65,5	73,4	65,5	72,3	41,4	51,1
Socializar	65,5	54,3	69,0	77,7	55,2	60,6	62,1	57,4
Promover a autonomia e independência	86,2	78,7	55,2	70,2	37,9	36,2	55,2	52,1
Divertir e entreter as crianças	31,0	47,9	82,8	80,9	58,6	67,0	65,5	68,1
Entreter as crianças enquanto são realizadas atividades com outros grupos	24,1	28,7	72,4	70,2	51,7	57,4	34,5	48,9
Atender às necessidades fisiológicas da criança	96,6	95,7	17,2	20,2	13,8	16,0	13,8	10,6
Promover o descanso das profissionais	17,2	19,1	55,2	23,4	37,9	25,5	34,5	16,0

Fonte: elaborada pela autora.

*Os participantes podiam relacionar os objetivos com todas as atividades, podendo assinalar mais de uma.

Olhando inicialmente para os objetivos, a maioria dos participantes, tanto estudantes como pedagogos (96,6% e 95,7%, respectivamente), relacionam *atender às necessidades fisiológicas da criança* associado à AVD, pelo fato de relacionar ao bem-

estar da criança e, portanto, ao cuidado. O mesmo ocorre com *promover a autonomia e independência*.

O atendimento às necessidades fisiológicas, objetivo óbvio nas atividades de vida diária – higiene, alimentação e vestuário – não descarta sua associação a objetivos educacionais e psicomotores.

Segundo Scarlassara, Silva e Vitta (2020, p.687)

As AVDs promovem a relação entre a criança e o ambiente e é através delas que ocorre a organização das sensações, fornecendo significado para fortalecer a visão do que é o mundo. Os aspectos psicomotores estão diretamente ligados às possibilidades de interação do bebê com esse ambiente, proporcionando possibilidades de aprendizagem relacionadas ao corpo e às ações que pode executar. Assim, há necessidade de conhecimentos específicos, por parte dos professores, relacionados à faixa etária e às atividades que são e podem ser realizadas no contexto do berçário.

No entanto, para esse entendimento, como diz Scarlassara (2019), a intencionalidade e a organização de objetivos educacionais passam pelo estudo detalhado das atividades de alimentação, higiene e vestuário, ou seja, considerar os aspectos que as compõem. Com isso, os conhecimentos dos profissionais que atuam com bebês devem contemplar uma diversidade de conhecimentos, já que o desenvolvimento do bebê é proporcionado por todas as experiências que vivencia e pela organização do espaço, tempo e dos materiais oferecidos nessas atividades (Vitta, Cruz, Scarlassara, 2018).

Já *divertir e entreter as crianças* aparece mais associado às atividades com brinquedos, nos dois grupos (82,8% dos estudantes e 80,9% dos pedagogos), assim como *entreter as crianças enquanto são realizadas atividades com outros grupos*, mostrando uma associação dessas atividades à diversão, embora essa atividade tenha sido bastante relacionada aos objetivos psicomotores. *Desenvolver o pensamento da criança* também aparece associado mais às atividades de brinquedos, por ambos os grupos.

Silva (2012, p.334), retrata sobre as dificuldades que os professores enfrentam quanto a falta de conceitos sobre o brincar para essa população

Geralmente, o professor que lida com essa ampla faixa etária não tem clareza sobre as teorias psicológicas, pedagógicas, sociológicas e/ou antropológicas subjacentes ao brincar. Ao desconsiderar as relações entre a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, o pensamento e a criatividade, a creche acaba por naturalizar o brincar da criança, deixando-a, por conta própria, completamente “desamparada”, sem dar qualquer importância à sua ação; ou, por tratar essa atividade de forma extremamente mecânica, instrumentalizando-a, compromete a riqueza de possibilidades geradas pela atividade.

As atividades com brinquedos dão diversas oportunidades para as crianças aprenderem e a desenvolverem suas habilidades psicomotoras, sociais, afetivas, cognitivas. Ao brincar conseguem expor seus sentimentos, constroem, exploram, se movimentam, reinventam. Bomtempo (1999, p.61) traz as importâncias sobre o brincar para a criança. Através dos brinquedos “são, portanto, fatores de comunicação mais amplos do que a linguagem, pois propiciam o diálogo entre pessoas de culturas diferentes”.

A psicomotricidade para as crianças da educação infantil favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, auxiliando no processo de aprendizagem. O professor pode oferecer atividades e brincadeiras para aumentar essa consciência corporal. (Maciel, Barbosa, 2021).

Ao se focar para as atividades, música aparece mais relacionado ao desenvolvimento da linguagem e playground a *divertir e entreter a criança*, nos dois grupos (estudantes e pedagogos).

Quanto à música, *desenvolver o pensamento da criança* é apontado como objetivo por 70,2% dos pedagogos. Em relação aos graduandos, 58,6% relacionam a música com esquema corporal, pensamento e diversão e entretenimento.

Betti, Silva e Almeida (2013, p. 49) retratam a música como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança

[...] atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar afim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Araújo (2017, p 2) expõe que a música além de contribuir para as habilidades psicomotoras, também auxilia na construção do entendimento

favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer em ouvir música, imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização, da afetividade, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

O playground, na percepção dos pedagogos, relaciona-se com a *desenvolver equilíbrio e planejamento motor e desenvolver a organização espacial* (66%). Na dos graduandos, foi associado a *desenvolver equilíbrio e planejamento motor e socializar* (62,1%).

A psicomotricidade também está envolvida nas atividades no playground, relacionadas a esses objetivos do equilíbrio e planejamento motor.

Segundo Imai (2007, p 37) o esquema corporal “é algo que se possa ensinar, não é adquirido pelo treinamento, ele vai aos poucos sendo construído mentalmente pela criança, de acordo com o uso que faz de seu corpo”.

Sobre a organização espacial, Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013) expõe que envolve várias habilidades, como a orientação, localização no espaço, conhecimento visuoespaciais, dentre outras. No começo essas habilidades são realizadas de forma involuntária, no decorrer, de forma gradativa, passam a ser executadas com as noções na lógica e conceituação, relacionando a o espacial com a cognição. Caso haja uma instabilidade nessa conexão pode causar uma instabilidade no processo de aprendizagem, gerando desordens perceptivo-espaciais. Quanto a organização temporal proporciona “a) localização dos acontecimentos no tempo; b) preservação das relações entre os acontecimentos; c) alternância na sucessão de movimentos; d) distinção de experiências simultâneas de experiências sequenciais.” (Duzzi; Rodrigues; Ciasca, 2013, p. 122).

Há diferenças entre graduandos e pedagogos, sendo as maiores no objetivo *promover o descanso das profissionais*, sendo que os estudantes o valorizaram nas atividades com brinquedos, música e playground. Todas as atividades realizadas com as crianças na instituição devem se associar a um objetivo educacional e não a descanso de profissionais, ou seja, o profissional deve sempre estar atento à atividade intencional da criança.

A Tabela 15 apresenta a distribuição das frequências absoluta e a relativa dos participantes quanto as atividades desenvolvidas na rotina da instituição educacional junto os bebês de 0 a 1a6m.

Tabela 15. Distribuição das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das respostas dos participantes quanto as atividades desenvolvidas na rotina da instituição educacional junto os bebês de 0 a 1a6m.

Atividades desenvolvidas	Atividades							
	Cuidado		Educação		Cuidado e Educação		Não sei	
	Grad	Pedag.	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.	Grad.	Pedag.
Lanche da manhã	41,4	17,0	0	2,1	58,6	80,9	0	0
Almoço	34,5	17,0	3,4	2,1	58,6	79,8	0	0
Lanche da tarde	34,5	17,0	10,3	2,1	51,7	79,8	0	0
Jantar	37,9	17,0	6,9	2,1	58,6	78,7	0	1,1
Escovação dos dentes	34,5	7,4	10,3	4,3	55,2	87,2	0	0
Uso do vaso sanitário/penico	34,5	9,6	0	5,3	62,1	84,0	0	1,1
Troca de roupa	65,5	18,1	0	1,1	34,5	80,9	0	0
Banho	58,6	18,1	0	1,1	41,4	80,9	0	0
Atividades com brinquedos	6,9	2,1	55,2	28,7	37,9	69,1	0	0
Atividades com música	3,4	1,1	58,6	31,9	37,9	67,0	0	0
Atividades com equipamentos do playground	3,4	2,1	51,7	23,4	41,4	70,2	0	2,1

Fonte: elaborada pela autora.

As atividades desenvolvidas junto a essa faixa etária de 0 a 1a6m, para a maioria dos participantes, relacionam-se a cuidado e educação, com maior destaque às de vida diária. No entanto, quando se analisa os dois grupos separadamente, os dados mostram que os graduandos ainda colocam muitas dessas atividades como parte do cuidado, com destaque à troca de roupa e banho (65,5% e 58,6%, respectivamente).

O entendimento da prática com bebês dentro de uma perspectiva que une cuidado e educação tem sido discutida na literatura da área constantemente. Dagnoni (2011, p. 42)

É preciso esclarecer que para um atendimento educacional a bebês, as práticas de cuidado e educação são interdependentes, ou seja, precisam estar atreladas constantemente para que se efetue uma prática pedagógica que considere a criança em sua totalidade uma vez que com fome, sede, frio ou com as fraldas sujas dificulta o aprendizado.

Payés (2017) aprofunda essa discussão considerando que as atividades de rotina, quando associadas à uma questão técnica, auxilia na dissociação do cuidado com função educativa, “[...] já que tudo o que de indeterminado, imprevisto e impossível que existe na educação, e que aponta justamente para o desejo, não pode encontrar lugar” (p.33). Dessa forma, a indissociabilidade entre cuidado e educação pode ficar no discurso não acontecendo realmente na prática.

Reforçando esse entendimento Bistaffa (2022, p.37)

Nas instituições de educação infantil, tanto o professor quanto o auxiliar interagem com as crianças em todos os momentos e são responsáveis pelo cuidado e educação. Dessa forma, é necessário que os profissionais tenham domínio das práticas pedagógicas como ações básicas de cuidado. Logo, a qualificação desses profissionais se faz necessária para o desenvolvimento integral da criança pequena. Não há como dissociar um momento de cuidado de um momento de aprendizagem, pois ambos devem ocorrer simultaneamente. Assim, há cuidado na aprendizagem e há aprendizagem no cuidado. A constante interação do auxiliar com as crianças e a sua preparação são aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, levando em consideração que o processo de ensino e aprendizagem ocorre a todo momento. Assim, a atuação do auxiliar demanda intencionalidade educacional.

Os graduandos associam também as atividades com brinquedos, música e equipamentos de playground com educação. Os pedagogos relacionam todas as atividades, preferencialmente a cuidado e educação, mas as com brinquedos, música e playground como atividades ligadas à educação mostram maior percentual que as demais.

No entanto, é preciso considerar que todas essas atividades fazem parte do contexto institucional da educação de bebês e como ressalta Costa (2020, p.58)

Dessa forma, é oportuno frisar, que as ações de cuidado e educação, que são inerentes à docência com a primeira infância, não assumem caráter diminutivo, se comparadas às outras especificidades de docência, trata-se de diferenças próprias e necessárias, uma vez que também são diferentes tempos e espaços dos sujeitos a que se destina esse tipo de educação e nível de ensino.

Esses dados mostram a importância de se discutir a docência para essa fase da educação, ou seja, a formação de educadores para atuar com bebês. Tanto a formação inicial, que se preocupa com graduandos de pedagogia que serão os professores nessas instituições, como a formação continuada, contemplando esses mesmos atores e os profissionais considerados auxiliares, com necessidades específicas da prática, que fogem à academia universitária e que precisa de respaldo teórico (Vitta, Vitta, 2012; Becker, Bernardi, Martins, 2013; Marques, 2018).

Conforme Scarlassara (2019, p.74) afirma, é preciso rever a formação de professores e a organização dos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação em pedagogia “[...] visando especificar a importância do oferecimento de conteúdos, estágios e matérias obrigatórias e optativas próprias para a educação de bebês”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, realizada com 29 graduandos de pedagogia e 94 pedagogos, possibilitou observar o perfil desses participantes, os aspectos de formação e suas percepções sobre a educação de bebês.

Em relação ao perfil, verificou-se que há predomínio do sexo feminino e da faixa etária entre 31 e 50 anos, confirmando a literatura da área sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho nas áreas de educação e saúde, principalmente. Quanto à formação, há o predomínio da escola pública e dos cursos presenciais noturnos, corroborando os dados de atuação que mostram que a grande maioria trabalha, podendo inclusive ter mais de um emprego.

Por muito tempo esse quadro de atuação feminina na educação infantil, com as crianças menores em instituições assistenciais, alimentou a concepção do cuidado nos serviços e atividades oferecidas para esse público. Esse entendimento se reflete na ideia de que essa fase da educação está mais vinculada a um direito da família de ter um local para deixar seus filhos enquanto trabalham, do que no direito da criança, assegurado nos diferentes documentos produzidos após a Constituição de 1988 e regulamentado com a LDB, em 1996, que vincula oficialmente a educação infantil à básica. Nos resultados, os pedagogos associam a educação nessa faixa etária a um direito da criança, mostrando a importância da formação para a mudança de perspectiva em relação à área.

Ainda assim, se observa nos resultados e na literatura, que o debate sobre a indissociabilidade cuidado e educação na infância persiste, evoluindo na esfera dos discursos, mas com problemas sérios na prática.

O processo de organização do atendimento educacional a bebês apresenta diferentes leis e documentos que mudaram o olhar para esse público, tornando-os sujeitos de direitos. No entanto, mesmo com esses documentos, há uma lacuna para a faixa etária de crianças de zero a 18 meses de idade, pois nenhum contempla todas as complexidades e necessidades específicas dessa fase.

A educação infantil é ampla e abrange vários aspectos, como o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças. Os referenciais teóricos norteadores dessa fase se aprofundam em partes específicas, mas os resultados mostram que tantos estudantes como pedagogos entendem a importância de saberem conteúdos diversos sobre desenvolvimento, organização da instituição e atividades. As instituições de educação infantil são ambientes planejados para o educar e cuidar, provendo o

desenvolvimento das crianças e de suas habilidades físicas, cognitivas e emocionais, além de proporcionar a socialização e aprendizado através de diferentes atividades, de vida diária, com brinquedos, música e equipamentos de playground. Para isso, é preciso que a formação, tanto inicial como continuada, conte com um olhar diversificado, que pode ser encontrado em áreas correlatas que se preocupam com a primeira infância, como a Terapia Ocupacional, a Psicologia, a Psicomotricidade.

Para garantir uma educação de qualidade, é relevante que os projetos político pedagógicos e os programas de formação continuada de professores aprofundem e ampliem o foco na educação infantil, considerando as particularidades dessa fase inicial.

Em relação à percepção de estudantes e pedagogos sobre as atividades desenvolvidas foi possível observar que os resultados são muito próximos em ambos os grupos e nos quatro tipos de atividades elencadas. Ou seja, todas têm relação com a aprendizagem do bebê e todas cumprem com objetivos ligados ao desenvolvimento psicomotor, à socialização e independência e autonomia, de um modo geral. No entanto, verificou-se que o grupo de pedagogos dão mais ênfase às atividades com brinquedos e música.

O estabelecimento de objetivos educacionais para as atividades na rotina da instituição educacional é um diferencial na qualidade dos serviços prestados e, conseqüentemente, no desenvolvimento desse público. Esses objetivos devem estar conectados com a BNCC, observando as condições de espaço, tempo e recursos materiais das instituições, sendo planejadas pelos educadores de forma intencional para que promovam aprendizado e o desenvolvimento de habilidades específicas dessa fase.

O trabalho trouxe dados importantes para discutir a formação inicial e continuada dos educadores que atuam na área de educação sobre educação e atividades para bebês. Os participantes trabalham em diferentes níveis e com diferentes públicos, mas os resultados mostraram consistência no pensamento a respeito desse tema, indo ao encontro de estudos apontados na discussão. Auxilia na descrição de um panorama a respeito, mas tem limitações, decorrentes do restrito número de participações.

Embora o uso de formulários online tenha substituído os questionários impressos por conta do desenvolvimento da tecnologia, tornando essa metodologia mais barata e permitindo atingir públicos mais amplos, é importante observar que não necessariamente tem a adesão que se espera. Um possível motivo para isso, pode relacionar-se ao uso em pesquisas durante a pandemia do Covid-19, pois proporcionava coleta de dados com respeito às normas sanitárias da época. Além disso, o avanço tecnológico tem

proporcionado que outros fatores usem esse mesmo recurso para pesquisas de satisfação, de mercado, dentre outros, ficando os usuários atolados em propostas de formulários eletrônicos recebidos online. No entanto, esperava-se que o tema gerasse curiosidade e despertasse no sujeito a possibilidade de pensar e contribuir com um tem – educação de bebês – ainda incipiente para área.

Dessa forma, é importante insistir na coleta de dados junto a essa população nas diferentes regiões do Brasil, com diferentes culturas e experiências institucionais e de formação. Além da ampliação do número de participantes, é preciso trabalhar os dados específicos de cada atividade, coletados nas seções seis a nove, possibilitando uma visão mais pontual da percepção sobre a organização de cada uma delas e seu papel na educação dos bebês.

Essa pesquisa apresenta um recorte que contribui para se pensar em formas de convidar esses grupos a participar de forma mais ativa na constituição da educação de bebês, tanto na teoria como na prática. A partir dela, é possível ampliar a identificação de fatores que interferem na prática e como o fazem, além de delinear cursos de formação continuada para esse público.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. M **Avaliação da técnica de amostragem respondent-driven sampling na estimação de prevalências de doenças transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2411>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- ALMEIDA, C. S., & VALENTINI, N. C. Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebês. **Motricidade**, Portugal, v.9, n.4, p. 22-32. 2013. DOI: [https://doi.org/10.6063/motricidade.9\(4\).744](https://doi.org/10.6063/motricidade.9(4).744)
- AGOSTINHO, K. A. A escuta das crianças e a docência na educação infantil. **Unisul**, Tubarão, v.12, n.21, p.154-166, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19177/prppge.v12e212018154-166>
- ARAÚJO, S. M. G. A contribuição da música no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Avanços & Olhares**, Barra do Garças – MT, v. 7, n. 7, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/arquivos/1019>. Acesso em: 15 jun. 2023
- BARBOSA, I. G.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 77–90, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.979>
- BARBOSA, M. C. S. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. **POIÉSIS**, Santa Catarina, v. 12, n. 21, 2010. Disponível em: https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/freiavi/2014/As_Especificidades_da_Acao_Pedagogica.pdf
- BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. Os bebês no berçário: ideias-chave. In: FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, cap. 4, p. 57 – 68.
- BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S.; DELGADO, A. C. C. Educação Infantil: tempo integral ou educação integral **Educação em Revista**, [S. l.], Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 95-119, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698151363>
- BARRETO, A. M. R. F. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. p. 23-34, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- BECKER, S. M. S.; BERNARDI, D.; MARTINS, G. D. F. Práticas e crenças de educadoras de berçário sobre cuidado. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 551-560, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QmbckhttpLrJv5Yn8FmkYVRP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10. fev. 2022.

BIERNACKI, P. & WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, v.10 n. 2, p. 141-163, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>

BISTAFFA, V. D. A. **Um estudo sobre a relação entre educar e cuidar de crianças bem pequenas, segundo a percepção de profissionais da Educação Infantil**. 2022. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/95d61303-a266-40db-9571-e4d560f9fa47>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial, Brasília, p.1-496, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, p. 1-36, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. **Lei 8069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF/Coedi, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em 03 set. 2022

BRASIL. **Lei nº 13.005**. Plano Nacional de Educação de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/doc/pne-2014-20241.pdf>. Acesso em 03 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, p. 1-600, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicologia Escolar e Educacional**, [online], v. 3, n. 1, p. 61-69, 1999. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-85571999000100007>

CABRAL, V. V. **O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil**. 2019. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214856>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, [online], v. 36, n. 127, p.87-128, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000100005>

CAMPOS, M. M. et al. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, [online], v. 41, n. 142, p. 20-54, 2011a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000100003>

CAMPOS, M. M. et al. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, [online], v.37, n.1, p. 15-33, 2011b. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100002>

CAMPOS, R. F. Educação infantil Políticas e identidade. **Revista Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 217-228, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/retratos_da_escola/retratos_da_escola_09_2011.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAMPOS, R. As indicações dos organismos internacionais para as políticas nacionais de educação infantil: do direito à focalização. **Educação e Pesquisa**, [online], v. 39, n. 1, p. 195-209, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100013>

CERISARA, A. B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil. **Perspectiva**, [online], v. 17, n. 1, p. 11 - 21, 1999. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

COELHO, F. O. **Espaços e Tempos da Educação Infantil**: investigando a ação pedagógica com os bebês. 2015. Dissertação (mestrado- Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AR5G5S>. Acesso em 28 mar. 2022.

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 15-37, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>. Acesso em: 14 abr. 2022.

COSTA, E. S. F. **Docência com bebês?** Autobiografia docente entre currículo e outras tramas. 2020. Dissertação (mestrado) –Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

COUTINHO, A. M. S. Os bebês no cotidiano da creche: ação social, corpo e experiência. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 105-114, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i100.3313>

COUTINHO, A. S.; VIEIRA, D. M. Uma perspectiva para acompanhar o processo dos bebês de conquista da autonomia na creche. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 602-626, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.46715

CRUZ, G. A. **O uso de atividades educacionais com bebês: percepção de graduandos de pedagogia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/0f8f7176-9c56-4509-8ff5-60539edcddd4>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CRUZ, S. H. V. A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias. **Revista Brasileira de Educação**, [online], n. 16, p. 48-60, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100006>

CRUZ, S. H. V.; MARTINS, C. A.; CRUZ, R. C. A. A educação infantil e demandas postas pela pandemia: intersectorialidade, identidade e condições para o retorno às atividades presenciais. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v.23, n. Especial, p. 147-174, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79003>

DAGNONI, A. P. R. **Quais as fontes de saberes das professoras de bebês**. 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade Vale do Itajaí, Itajaí, 2011. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Paula%20Rudolf%20Dagnoni.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DANTAS, J. M. B. **A formação contínua de professores no contexto de um Centro de Educação Infantil: perspectivas das professoras frente às especificidades da docência com os bebês**. 2019. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49083>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. **Em Aberto**, Brasília, v 18, n.73, p.11-27, 2001. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.18i73.%25p>

DUZZI, M. H. B.; RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Percepção de professores sobre a relação entre desenvolvimento das habilidades psicomotoras e aquisição da escrita. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 30, n. 92, p.121-128, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 mai. 2023.

FERMI, R. M. B. **A atuação de uma coordenadora pedagógica no Centro de Educação Infantil da SME/SP: cantos e saberes que encantam**. 2017. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20011>. Acesso em: 10 mai. 2022.

GUEDES, E. A. **Formação continuada para professores de Educação Infantil:** concepções de profissionais da rede municipal de ensino de Fortaleza. 2011. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3103>. Acesso em: 12 mai. 2022.

GUIMARÃES, C. M.; RODRIGUES, S. A.; GARCIA PIFFER, C. C. A criança e o professor na Educação Infantil: representações de alunos do curso de Pedagogia Educação. **Educação**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 297-312, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464442639>

GOMES, R. F. F.; ARAÚJO, M. F. Gênero no cotidiano da creche: mãe, mulher ou educadora infantil? **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 4, p.97-112, 2017. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v4i0.9914>

GONÇALVES, F.; ROCHA, E. A. C. Indicativos da produção científica para a educação dos bebês e crianças bem pequenas no contexto da educação infantil. **Revista Zero- a – seis**, [online], v. 19, n. 36 p.397-410, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p397>

HADDAD, L. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Cadernos de pesquisa**, [online], v. 36, n. 129, p. 519-546, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000300002>

IMAI, V. H. **Desenvolvimento psicomotor:** uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. 2007. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/92372>. Acesso em: 15 jun. 2022.

IVO, A. B. L. A reconversão do social: dilemas da redistribuição no tratamento focalizado. **São Paulo em Perspectiva**, [online], v. 18, n. 2, p. 57-67, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392004000200007>

KAGAN, S. L. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações. **Cadernos de pesquisa**, [online], v. 41, n. 142, p. 56-67, 2011. DOI: [10.1590/S0100-15742011000100004](https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000100004)

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional**. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 23 set. 2022.

KOSLINSKI, M. C. et al. Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. **Educação & Sociedade**, [online], v. 43, p. 1 – 24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.249592>

- MACÁRIO, A. P. **A potência das interações dos bebês em uma creche pública do município de juiz de fora.** 2017. 169f. Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5489>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- MACIEL, B. M. R. L.; BARBOSA, E. L. A importância da psicomotricidade na educação infantil e suas contribuições. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas.** 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2178>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- MARQUES, F. P. C. **As expressões de choro dos bebês em uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte.** 2018. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BBPHXQ>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- MARQUES, F. P. C.; LUZ, I. R. O choro dos bebês e a docência na creche. **EDUR - Educação em Revista.** Belo Horizonte. v.38., p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826836>
- MASSON, G. A.; FERNANDES, J. R. Os espaços dos bebês na creche: o que dizem os documentos do ministério da educação. **Revista Interinstitucional Artes de Educar** [S. l.], v. 6, n. 2, p. 556–577, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.45958
- MELLO, A. P. B.; SUDBRACK, E. M. Caminhos da educação infantil: da constituição de 1988 até a BNCC. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653416>
- MOREIRA, M. C.; ARAÚJO, L. Carneiro. REFLEXÕES SOBRE GÊNERO: o que dizem as professoras da educação infantil? **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/752/797>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- NASCIMENTO, E. C. M.; LIRA, A. C. M. Docência com crianças de 0 a 3 anos e as ações de cuidado e brincadeiras. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 2, p.104-119, 2018. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v29i2.4567>
- NEVES, V. F. A.; CASTANHEIRA, M. L.; GOUVÊA, M. C. S. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, [online], v. 20, n. 60, p.215-244, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206011>
- NÖRNBERG, M. Do berço ao berçário: a instituição como morada e lugar de contato. **Pro-posições**, [online], v. 24, n. 3, p. 99-113, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000300007>
- NUNES, M. F. R.; CORSINO, P.; DIDONET, V. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica.** Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, p. 1-102, 2011.

OLIVEIRA, A. G. **Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI:10.11606/D.48.2019.tde-23052019-175104. Acesso em: 29 jul. 2022.

PAYÉS, A. C. L. M. **Desejo e cuidado na educação de crianças pequenas em creches**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI: 10.11606/D.48.2018.tde-15022018-110214. Acesso em: 13 ago. 2022.

PASCHOAL, J. D. et al A educação infantil em foco: desafios e perspectivas para a educação dos bebês. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2174–2190, 2016. DOI: 10.21723/riace. v11.n4.8530.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** [online], Campinas, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v9i33.8639555>

PEDRETTI, L.; EARLY M. **Terapia Ocupacional: Capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5ª edição. São Paulo: Roca LTDA, 2005.

RIBEIRO, A. C. B. **Docência com bebês e crianças pequenas na educação infantil: encontro com a ação de começar-se no mundo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2041>. Acesso em: 25 jun. 2023.

RICHTER, S. R. S.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 85–96, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464441605>

ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, M. A. B. (Org.) **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. 2012. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_igualdade.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

SARGIANI, Renan de Almeida. **Fases iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita em português do Brasil: efeitos de fonemas, gestos articulatórios e sílabas na aquisição do mapeamento ortográfico**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. DOI: 10.11606/T.47.2016.tde-07102016-182310. Acesso em 10. abr. 2023.

SCARLASSARA, B. S.; SILVA, C. C. B.; VITTA, F. C. F. Percepção de graduandos de pedagogia sobre o uso de atividades de vida diária com objetivos educacionais para bebês. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 11, n. 31, p. 675–701, 2020. DOI <https://doi.org/10.26514/inter.v11i31.4195>

SCHMITT, R. V. “**Mas eu não falo a língua deles!**”: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil. 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91437>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, A. De zero a três anos: os desafios da creche. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 127–141, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v5i9.15>.

SILVA, E. B. T. Do sentido filosófico à significação pedagógica do cuidado. **Revista Contemporânea de Educação**, [S. l.], vol. 12, n. 25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v12i25.3665>

SILVA, R. A. G.; GARMS, G. M. Z. Formação de professores de educação infantil: perspectivas para projetos de formação e de supervisão. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, p. 34-54, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v26i0.2776>

SOUTO, D. L; GIL, G. F; SAITO, H. T. I. A Organização do espaço na Educação Infantil: Algumas Reflexões. *In: V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente*, PUCPR: Cátedra UNESCO, 2015. **Anais EDUCERE**, XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42662677-A-organizacao-do-espaco-na-educacao-infantil-algumas-reflexoes.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Tebet, G. G. C. Formação docente, Educação Infantil e Bebês, **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 4, n. especial, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6788951>. Acesso em: 15 mai. 2023.

TELLES, M. F. M. Quem ensina na creche? Análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UNESP. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidades Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/506bc1c3-32d8-4b00-806e-5feb5f0cad46>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

VITTA, F. C. F. **Cuidado e educação nas atividades do berçário e suas implicações na atuação profissional para o desenvolvimento e inclusão da criança de 0 a 18 meses**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2841>. Acesso em: 27 jun. 2023.

VITTA, F. C. F et al. Capítulo 5 – O Brincar de 0 a 2 anos no Contexto da Educação Infantil *In: OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MIURA, Regina Keiko Kato; RODRIGUES, Eline Silva. Desenvolvimento infantil, escola e inclusão: ações pedagógicas e intersetoriais. Curitiba, PR, CRV, 2017. p. 95.*

VITTA, F. C. F.; EMMEL, M. L. G. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 177-179, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200007>

VITTA, F. C. F., Novaes, C. F. M., & Cruz, G. A. (2018). Revisão da Produção Científica Brasileira a Formação Continuada dos Profissionais que estão na creche. **Colloquium Humanarum**. [S. l.], v. 15, n. 3, p. 94–105, 2018 Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2492>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VITTA, F. C. F.; CRUZ, G. de A.; SCARLASSARA, B. S. A Base Nacional Comum Curricular e o berçário. **Horizontes**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 64–73, 2018. DOI <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.584>

VITTA, F. C. F.; VITTA, A. Promoção do desenvolvimento da criança no contexto educacional: o berçário. In: ZANIOLO, L. O.; DALL'ACQUA, M. J. C. (Orgs.). *Inclusão escolar: Pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas*. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.

ZAPELINI, C. A. E. **Processos formativos constituídos no interior das instituições de educação infantil**. 2007. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90744>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ANEXOS**ANEXO A – Carta de encaminhamento ao coordenador pedagógico**

Prezado Coordenador,

Meu nome é Helena Martínez Avila de Mello, sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araraquara, sob orientação da Prof.^a. Dr.^a. Fabiana C. F. de Vitta.

Estou com uma pesquisa de mestrado (Programa em Educação Escolar - Unesp de Araraquara) que gostaria de verificar a opinião de educadores em geral sobre a educação de bebês. Estamos usando a metodologia "bola de neve", na qual colocamos nas redes sociais e pedimos para que passem para possíveis interessados.

Dessa forma, segue o convite!

Esse formulário tem por objetivo auxiliar na organização de práticas mais condizentes com as necessidades das crianças na fase escolar denominada creche. **DEVE SER RESPONDIDO POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHEM NA ÁREA EDUCACIONAL, OU SEJA, POR ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA, PEDAGOGOS, PROFESSORES, AUXILIARES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA ÁREA EDUCACIONAL.**

Nosso interesse está mais direcionado aos **BEBÊS** e às atividades com **BRINQUEDO, PLAYGROUND, MÚSICA E DE VIDA DIÁRIA** que acontecem na rotina das instituições de educação infantil junto à faixa etária de 0 a 1a6m.

Contamos com a sua colaboração em preencher e enviar a todos os profissionais que atuam em educação!

LINK DO QUESTIONÁRIO:

<https://forms.gle/UHeUW7zhmX2EER5L7>

Desde já agradeço muitíssimo!

Dr.^a. Fabiana C. F. de Vitta

Departamento de Educação Especial - FFC – UNESP/Marília

Pós-Graduação em Educação Escolar - FCLAr - UNESP/Araraquara

<http://lattes.cnpq.br/3696028065401053>

<https://www.marilia.unesp.br/#!/instituicao/docentes10079/fabiana-cristina-frigieri-de-vitta/>

WhatsApp: (14)34149601

Helena M. A. de Mello

Mestranda do programa de Educação Escolar - UNESP/ Araraquara

<http://lattes.cnpq.br/5153322405809030>

E-mail: helena.mello@unesp.br

ANEXO B – carta de encaminhamento aos professores, alunos e as RVS.

Olá! Me chamo Helena, sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Fabiana C. F. de Vitta.

Estou entrando em contato para pedir a sua colaboração na pesquisa cujo objetivo é verificar a percepção dos profissionais da educação sobre o papel das atividades educacionais usadas nas instituições de educação infantil - atividades de vida diária (higiene, alimentação e vestuário), com brinquedos, playground, música - e sua relação com a estimulação do desenvolvimento integral de bebês (zero a 18 meses).

Para participar da pesquisa, convido você, profissional da educação e/ou aluno de pedagogia, a responder o questionário online, que está disponível neste link: <https://forms.gle/UHeUW7zhmX2EER5L7>

Grata pela atenção e participação no link indicado.

Dúvidas, entre em contato:

Dr.^a Fabiana C. F. de Vitta

Departamento de Educação Especial - FFC – UNESP/Marília

Pós-Graduação em Educação Escolar - FCLAr - UNESP/Araraquara

WhatsApp: (14)34149601

Helena M. A. de Mello

Mestranda do programa de Educação Escolar - UNESP/ Araraquara

E-mail: helena.mello@unesp.br

ANEXO C – Termo de consentimento

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Percepção de profissionais da educação sobre atividades educacionais e estimulação do desenvolvimento integral do bebê” sob responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigirei de Vitta, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos profissionais da educação sobre o papel das atividades educacionais usadas nas instituições de educação infantil - atividades de vida diária (higiene, alimentação e vestuário), com brinquedos, playground, música - e sua relação com a estimulação do desenvolvimento integral de bebês (zero a 18 meses).

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário com questões fechadas, com os seguintes temas: formação e atuação profissional em educação, Atividades com brinquedos, Atividades com equipamentos do Playground, Atividades com música e Atividades de vida diária.

O questionário será online, pela ferramenta virtual plataforma Google. Para isso, é necessário que o termo de consentimento seja assinalado e que o participante responda ao questionário com fidedignidade. É importante que as respostas sejam dadas individualmente, sem consultas, refletindo o conhecimento e a opinião de cada participante.

As respostas serão analisadas em conjunto, através de estatística descritiva, possibilitando a organização de um panorama sobre a percepção dos profissionais da educação em relação ao uso de atividades educacionais junto a bebês. Nesta análise os participantes não serão identificados, pois o interesse reside no conjunto de respostas.

O sigilo da identidade do participante está garantido. O levantamento e análise dos dados dos questionários gerará planilhas de dados, gráficos e tabelas. O levantamento por Formulários Google, ficam disponibilizados e armazenados em nuvem do Google Drive através da ferramenta G-Suíte da UNESP, que geram planilhas também armazenadas nessa ferramenta, às quais somente o pesquisador e o orientador também terão acesso institucional.

Os dados poderão ser utilizados em pesquisas futuras, desde que relacionadas com esta temática, não sendo utilizadas para outras finalidades.

Os benefícios da participação na pesquisa referem-se à possibilidade de organização de um panorama sobre como o uso de atividades educacionais junto a bebês é percebida pelos profissionais que atuam na educação. Ademais, a leitura e preenchimento do questionário poderá possibilitar ao participante o acesso a tópicos relacionados à atuação com bebês que despertem seu interesse e agreguem conhecimento.

O preenchimento online do questionário pode oferecer riscos, como desconforto, cansaço. Durante o preenchimento você pode realizar pausas a fim de evitar esses riscos.

Sua participação é muito importante, mas não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, pois você tem a liberdade em

recusar a participar. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, serão utilizados no conjunto das respostas. Por este motivo, você deverá colocar somente o endereço de e-mail no questionário a fim que se possa controlar o retorno e garantir apenas uma resposta por participante.

Ao terminar de responder, é importante que envie o questionário, garantindo que o mesmo seja recebido pelos pesquisadores. Você receberá uma cópia e poderá guardá-la se desejar.

Para quaisquer dúvidas, os telefones para contato são (14)34149601 (Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta: Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano); (16)982029131 (Mestranda Helena Martínez Avila de Mello do programa de pós-graduação de Educação Escolar, UNESP Araraquara).

Ao consentir, você declara que autoriza a sua participação no projeto de pesquisa e que seus dados coletados serão utilizados como parte de um relatório de pesquisa científica. Você também declara que foi informado, de forma clara e detalhada, dos objetivos e dos procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados, assim como esclarecido o fato de que sua participação sigilosa não acarretará nenhum prejuízo para a sua situação profissional e pessoal.

Atenciosamente,

Prof.^a. Dr.^a. Fabiana C. F. de Vitta

ANEXO D – Atividades e recursos pedagógicos

Atividades e recursos pedagógicos

Esse formulário tem por objetivo auxiliar na organização de práticas mais condizentes com as necessidades das crianças na fase escolar denominada creche. DEVE SER RESPONDIDO POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHEM NA ÁREA EDUCACIONAL, OU SEJA, POR ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA, PEDAGOGOS, AUXILIARES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA ÁREA EDUCACIONAL.

Nosso interesse está mais direcionado aos bebês, que nos documentos oficiais (BNCC) estão com idades entre 0 e 1 ano e 6 meses (1a6m). Essa idade tem características especiais, de desenvolvimento e aprendizagem e precisa de atenção, tanto nas práticas de educação infantil como nos cursos de formação inicial e continuada.

A sua opinião sobre BRINQUEDO, PLAYGROUND, MÚSICA E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA é uma importante contribuição para que esses temas sejam analisados e discutidos. Pedimos que tenham paciência e respondam com seriedade cada questão. Salientamos que não existe certo e errado para as respostas, apenas queremos saber o que você pensa sobre cada assunto. O seu nome não irá aparecer e você não será identificado, pois nos interessa o conjunto das respostas. Estes temas estão diretamente relacionados às atividades que acontecem na rotina das instituições de educação infantil junto à faixa etária de 0 a 1a6m.

Contamos com a sua colaboração em preencher o questionário com sinceridade e atenção para que suas respostas demonstrem o que realmente você pensa sobre a educação de bebês. Lembrando que a sua identidade será preservada.

Por favor, é muito importante que você responda todas as questões propostas, seguindo as orientações indicadas. Ao responder todas as questões, você garante que a análise seja mais completa.

O questionário é formado por 9 seções. As cinco primeiras levarão cerca de 15 minutos para serem respondidas. São elas:

1. dados pessoais;
2. formação;
3. atuação;
4. sobre a educação de bebês;
5. atividades com bebês.

As outras seções são opcionais, mas gostaríamos que preenchessem todas, pois são muito importantes para a atuação educacional com bebês. São elas:

6. ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA refere-se às atividades desenvolvidas cotidianamente nos berçários como HIGIENE, VESTUÁRIO E ALIMENTAÇÃO (10 minutos);
7. PLAYGROUND diz respeito ao uso de dispositivos como balanço, escorregador, gira-gira, gangorra, cavalinhos ou similares para balanço, etc. (5 minutos);
8. BRINQUEDO refere-se ao seu uso no contexto educacional da criança na fase do berçário (5 minutos);
9. MÚSICA refere-se a atividades nas quais a música é utilizada (5 minutos);

Nas seções de 6 a 9, você poderá olhar todas as questões antes de respondê-las. A última questão de cada seção sempre possibilitará que escolha outro tema que lhe interesse responder ou finalize o questionário, sendo a única questão obrigatória por ser responsável pelo encaminhamento do participante para as seções escolhidas ou pela finalização da participação (e envio do questionário). Todas as outras não são obrigatórias e você tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Mesmo assim, ressaltamos que cada pergunta é importante para nossa pesquisa, por isso, antes de enviar suas respostas, verifique se não deixou de responder alguma questão sem querer.

Para a sua participação, precisamos que leia e concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que pode ser acessado no link: <https://drive.google.com/file/d/1LJnY-6lFRD-d8qPGXjT4LHFU8ZICWMN3/view?usp=sharing>

Ao finalizar as respostas (ou se precisar parar de responder) vá ao final do questionário e ENVIE para que possamos computá-las, caso contrário elas serão perdidas. Contamos com sua colaboração para o desenvolvimento de um trabalho sério que possa auxiliar a rever e repensar essa fase da educação infantil!

*Obrigatório

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *

Marque todas que se aplicam.

- Recebi as informações sobre os objetivos da pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE ATIVIDADES EDUCACIONAIS E ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO BEBÊ

2. Aceita participar desta pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

3. Você tem interesse em receber os resultados dessa pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. Se sim, escreva seu e-mail para receber a pesquisa.

Dados pessoais

5. Qual o seu gênero ?

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Prefiro não dizer
 Outro: _____

6. Qual a sua data de nascimento?

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

7. Qual a cidade e estado em que reside?

É muito importante que coloque o nome correto da cidade e a sigla do estado onde VOCÊ Mora, permitindo que possamos fazer a análise das respostas.

8. Qual seu grau de escolaridade ?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental
 Ensino médio
 Superior
 Mestrado
 Doutorado

9. Em qual categoria você se enquadra?

Com base em sua resposta, será direcionado para outra seção do questionário.

Marcar apenas uma oval.

- Formado em pedagogia *Pular para a pergunta 10*
- Estudante de pedagogia *Pular para a pergunta 10*
- Sem formação na área *Pular para a pergunta 15*
- Outro: _____

Formação

10. Qual o estado em que você fez ou faz a faculdade.

Marcar apenas uma oval.

- Acre - AC
- Alagoas - AL
- Amapá - AP
- Amazonas - AM
- Bahia - BA
- Ceará - CE
- Distrito Federal - DF
- Espírito Santo - ES
- Goiás - GO
- Maranhão - MA
- Mato Grosso - MT
- Mato Grosso do Sul - MS
- Minas Gerais - MG
- Pará - PA
- Paraíba - PB
- Paraná - PR
- Pernambuco - PE
- Piauí - PI
- Rio de Janeiro - RJ
- Rio Grande do Norte - RN
- Rio Grande do Sul - RS
- Rondônia - RO
- Roraima - RR
- Santa Catarina - SC
- São Paulo - SP
- Sergipe - SE
- Tocantins - TO

11. Em relação à sua formação em pedagogia, assinale a alternativa que melhor se aplica.

Marcar apenas uma oval.

- Estou cursando pedagogia e ainda não cheguei à metade do curso.
 Estou cursando pedagogia e já passei da metade do curso.
 Menos de um ano de formado.
 De 1 a 5 anos de formado.
 De 6 a 10 anos de formado.
 Mais que 10 anos de formado.

12. Selecione a categoria administrativa da sua faculdade.

Marcar apenas uma oval.

- Pública
 Privada

13. Selecione a modalidade do seu curso.

Marcar apenas uma oval.

- Presencial.
 À distância

14. Selecione o turno do seu curso.

Marcar apenas uma oval.

- Integral (manhã e tarde)
 Manhã
 Tarde
 Noite

Atuação Profissional

Dependendo de suas respostas, será direcionado para outra parte do questionário.

15. Atua na área educacional?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Pular para a pergunta 24*

16. Quantos empregos você tem?

Caso tenha mais que dois empregos, considere os dois principais para responder à esta questão.

Marcar apenas uma oval.

- Tenho um emprego na área educacional.
- Tenho dois empregos, mas somente um deles é na área educacional.
- Tenho dois empregos, ambos na área educacional.
- Não trabalho.
- Não trabalho, mas já trabalhei na área educacional.

Atuação Profissional

17. Onde você trabalha?

Assinale a alternativa que melhor descreve sua atuação profissional. No caso de dois empregos na área, você poderá assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Órgão administrativo (Secretaria da Educação, Diretoria Regional de Ensino, ou similar)
- Escola
- Outro: _____

18. Qual é a categoria administrativa do local em que trabalha?

Assinale a alternativa que melhor descreve sua atuação profissional. No caso de dois empregos na área, você poderá assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Municipal
- Estadual
- Federal
- Privada

19. Qual a sua função?

Assinale a alternativa que melhor descreve sua atuação profissional. No caso de dois empregos na área, você poderá assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Diretor
- Coordenador
- Professor
- Auxiliar
- Administrativa
- Outro: _____

20. Assinale o público com o qual trabalha?

Assinale a alternativa que melhor descreve sua atuação profissional. No caso de dois empregos na área, você poderá assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Creche
- Pré-escola
- Ensino fundamental - anos iniciais
- Ensino fundamental - anos finais
- Ensino médio
- Ensino superior
- Formação continuada (professores, profissionais da educação, similar)

21. Há quanto tempo trabalha nesta área?

Marcar apenas uma oval.

- Menos de um ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 anos ou mais

22. Atualmente realiza algum curso de aperfeiçoamento para sua área?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23. Se a resposta anterior foi sim, qual curso realiza?

Sobre a
educação
de bebês

A educação de bebês em escolas de Educação Infantil aconteceu com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação em 1996, com um prazo de 10 anos para adequação dos municípios. No entanto, o atendimento a bebês ainda está construindo sua trajetória educacional. A opinião dos profissionais de educação poderá colaborar nas discussões da área, na organização da formação inicial e continuada, nas práticas pedagógicas e construção de uma identidade própria para essa fase da educação (bebês). Dessa forma, pedimos que respondam com o máximo de sinceridade a todas as questões.

24. O bebê entre 0 e 1a6m deve frequentar a instituição de Educação Infantil?

Marcar apenas uma oval.

- Não deve. Deve ficar em casa com o pai ou a mãe, ou cuidador principal.
- Não deve. Caso os pais trabalhem, deve ficar com um parente próximo.
- Deve, caso os pais trabalhem e não tenha outra pessoa para cuidar.
- Caso os pais trabalhem, é preferível que a criança fique na escola, do que com outra pessoa, ainda que familiar.
- Toda criança deve ir para a escola, já aos 6 meses, mesmo que os pais não trabalhem.

25. Assinale os documentos oficiais relacionados a educação infantil que você conhece.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano Nacional de Educação (2014).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Base Nacional Comum Curricular (2017).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Quais conhecimentos, relacionados ao desenvolvimento infantil, são necessários para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m?

É necessário assinalar uma resposta para cada linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Etapas do desenvolvimento MOTOR infantil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Etapas do desenvolvimento COGNITIVO infantil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Etapas do desenvolvimento EMOCIONAL infantil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Etapas do desenvolvimento da LINGUAGEM infantil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento NEUROLÓGICO da criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SAÚDE da criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FATORES QUE INTERFEREM no desenvolvimento da criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Quais conhecimentos, relacionados à organização da prática, são necessários para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m?

É necessário assinalar uma resposta para cada linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
GESTÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DOCUMENTOS OFICIAIS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO na instituição para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO na instituição para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCLUSÃO em instituições educacionais para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Quais conhecimentos, relacionados às atividades, são necessários para atuar junto à faixa etária de 0 a 1a6m?

É necessário assinalar uma resposta para cada linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
BRINQUEDOS para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MÚSICA para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EQUIPAMENTOS DE PLAYGROUND para a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como dar BANHO na criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como ALIMENTAR a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como VESTIR a criança de 0 a 1a6m.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As atividades com bebês.

No contexto educacional, várias atividades são desenvolvidas com os bebês. Nessa pesquisa estamos trabalhando com 4 tipos, que na sua opinião podem ou não ser parte da rotina, com variados graus de importância. São elas:

- BRINQUEDO refere-se ao seu uso no contexto educacional da criança na fase do berçário;
- PLAYGROUND diz respeito ao uso de dispositivos como balanço, escorregador, gira-gira, gangorra, cavalinhos ou similares para balanço, etc.;
- MÚSICA refere-se a atividades nas quais a música é utilizada;
- ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA refere-se às atividades desenvolvidas cotidianamente nos berçários como HIGIENE, VESTUÁRIO E ALIMENTAÇÃO.

Sua opinião sobre estas atividades será de grande importância para esta pesquisa.

29. As atividades abaixo devem ser propostas junto à faixa etária de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Atividades de vida diária (alimentação, vestuário e higiene)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com brinquedos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com música.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com equipamentos do playground.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. As atividades abaixo devem ser planejadas junto a faixa etária de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Atividades de vida diária (alimentação, vestuário e higiene)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com brinquedo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com música.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com equipamentos do playground.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. Relacione os objetivos com as atividades listadas (pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

	Atividades de vida diária (alimentação, vestuário e higiene)	Atividades com brinquedos	Atividades com equipamentos do playground	Atividades com música
Atender às necessidades fisiológicas da criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promover a autonomia e independência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Socializar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver as habilidades motoras grossas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver as habilidades motoras finas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver o equilíbrio e planejamento motor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver o esquema corporal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver a organização espacial.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver a organização temporal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver a lateralidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento da linguagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver do pensamento da criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Divertir e entreter as crianças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entreter as crianças enquanto são realizadas atividades com outros grupos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promover o				

descanso das
Professoras.
descanso das
profissionais.

32. As atividades listadas tem relação com a aprendizagem da criança no ambiente educacional?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Atividades de vida diária (alimentação, vestuário e higiene)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com brinquedos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com música.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com equipamentos do playground.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

33. Quem é o responsável por desenvolver as atividades de junto ao bebê de 0 a 1a6m?

Marque todas que se aplicam.

	Sempre a professora.	Sempre a mesma auxiliar.	A professora e a auxiliar da sala de aula.	Qualquer pessoa que esteja disponível na instituição.	Tanto faz o profissional que desenvolve esta atividade.
Atividades de vida diária (alimentação, vestuário e higiene).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades com brinquedos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades com música.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades com equipamentos do playground.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

34. Como você considera as atividades desenvolvidas na rotina da instituição educacional junto os bebês de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Cuidado	Educação	Cuidado e Educação	Não sei
Lanche da manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Troca de roupa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso do vaso sanitário/penico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Almoço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jantar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lanche da tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escovação dos dentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com brinquedos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades com equipamentos do playground	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. Este espaço é destinado a comentários relacionados a esse tema e à pesquisa.

Por favor, reveja se respondeu todas as questões.

36. A partir desse momento, você pode escolher responder sobre cada atividade (de vida diária, com playground, brinquedos, música) ou finalizar a sua participação. Faça sua escolha e será encaminhado para a sessão correspondente. Gostaríamos que continuasse conosco e respondesse todo o questionário, mas caso decida finalizar, é fundamental que ENVIE suas respostas.

Marcar apenas uma oval.

- ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA *Pular para a pergunta 37*
- PLAYGROUND *Pular para a pergunta 45*
- BRINQUEDO *Pular para a pergunta 51*
- MÚSICA *Pular para a pergunta 58*
- FINALIZAR (será direcionado para o fim da pesquisa - NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR)

**ATIVIDADES
DE VIDA
DIÁRIA**

As Atividades de Vida Diária (AVD) são aquelas que desempenhamos diariamente, entre elas, as de higiene corporal, vestuário e alimentação. Essas tarefas são desenvolvidas na rotina da instituição educacional diariamente, ocupando uma parte considerável do tempo despendido junto às crianças de 0 a 1a6m. Dessa forma, será muito importante sua resposta para podermos analisar como estas atividades são entendidas na prática educacional com bebês. CASO DESISTA DE RESPONDER, VÁ PARA A ÚLTIMA QUESTÃO PARA SER DIRECIONADO AO FINAL DA PESQUISA E ENVIE SUAS RESPOSTAS.

37. Onde devem acontecer as AVDs (higiene, troca de roupa e alimentação) listadas, junto a faixa etária de 0 a 1a6m?

Assinale todas que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

	Alimentação	Higiene	Troca de roupa
Dentro da sala "de aula"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No pátio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em área externa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em áreas específicas - banheiro, refeitório	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

39. Durante as atividades listadas (AVDs) junto ao bebê de 0 a 1a6m é importante...

Assinale todas que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

	Alimentação	Higiene	Troca de roupas
O educador dirigir a atividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O educador realizar a atividade pela criança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O educador oferecer o modelo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A criança realizar a atividade sozinha, com supervisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A criança realizar a atividade sozinha, com suporte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O educador estar presente no ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os utensílios serem acessíveis às crianças durante a atividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

40. O que deve ser considerado nas atividades de alimentação em instituição educacional que atende ao bebê de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Tamanho da colher.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material da colher (silicone, alumínio, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material do prato.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tipo de utensílio (prato, cumbuca, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tipo de copo (com/sem canudo, com/sem tampa, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tipo de canudo (bico, canudo de sugar, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material do copo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tipo de mamadeira (bico e formato).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tipos de chupeta (bico e vedação).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Altura da mesa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Altura da cadeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Modelo de cadeirão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Modelo de bebê conforto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

41. O que deve ser considerado nas atividades de higiene em instituição educacional que atende o bebê de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Tipo de material da cuba de banho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho da cuba de banho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profundidade da cuba de banho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização da saída de água.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piso do banheiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disposição de locais para banho em pé usando chuveiro, para crianças que já andam.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medida da bancada para trocas de fraldas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barras de apoio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso às cubas de banho deve ser realizado pela própria criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Altura das pias para escovação de dentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho da escova de dente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bucha macia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

42. O que deve ser considerado nas atividades de vestuário em instituição educacional que atende o bebê de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Espelho fixo na parede, respeitando o tamanho da criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colchonete/cochão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bancadas na sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bancadas no banheiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para as mochilas, próximo as bancadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estante próxima as bancadas para organização do material utilizado nas atividades de vestuário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

43. Este espaço é destinado a comentários relacionados a esse tema e à pesquisa.

44. Nesse momento, você pode escolher responder outra atividade (brinquedo, playground, música) ou finalizar a sua participação. Faça sua escolha e será encaminhado para a sessão correspondente. Gostaríamos que respondesse todo o questionário, mas caso decida finalizar, é fundamental que ENVIE suas respostas.

Marcar apenas uma oval.

- PLAYGROUND Pular para a pergunta 45
- BRINQUEDO Pular para a pergunta 51
- MÚSICA Pular para a pergunta 58
- FINALIZAR (será direcionado para o fim da pesquisa - NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR)

ATIVIDADES
COM
PLAYGROUND

Gostaríamos de saber o que pensa sobre os equipamentos de playgrounds - brinquedos para atividades consideradas de "parque". CASO DESISTA DE RESPONDER, VÁ PARA A ÚLTIMA QUESTÃO PARA SER DIRECIONADO AO FINAL DA PESQUISA E ENVIE SUAS RESPOSTAS.

45. Quais equipamentos listados abaixo devem estar presentes na instituição educacional que atende a criança de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Escorregador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gira-gira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balanço.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gangorra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tanque de areia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cavalinho de balanço.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Túnel.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pula-pula/Cama elástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Circuitos psicomotores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

46. Onde devem acontecer as atividades com equipamento do playground junto a faixa etária de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Em área externa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No pátio coberto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em sala "de aula"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

48. Durante as atividades com equipamentos de playground junto a criança de 0 a 1a6m é importante?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
O educador escolher a atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador estar presente no ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador participar da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador oferecer atividades livres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador oferecer o modelo de como usar os equipamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os equipamentos serem acessíveis às crianças (tamanho, material, altura, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criança participar das atividades de forma livre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criança participar das atividades de forma dirigida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

49. Este espaço é destinado a comentários relacionados a esse tema e à pesquisa.

50. Nesse momento, você pode escolher responder outra atividade (atividade de vida diária, brinquedo, música) ou finalizar a sua participação. Faça sua escolha e será encaminhado para a sessão correspondente. Gostaríamos que respondesse todo o questionário, mas caso decida finalizar, é fundamental que ENVIE suas respostas.

Marcar apenas uma oval.

- ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA *Pular para a pergunta 37*
- BRINQUEDO *Pular para a pergunta 51*
- MÚSICA *Pular para a pergunta 58*
- FINALIZAR (será direcionado para o fim da pesquisa - NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR)

ATIVIDADES
COM
BRINQUEDOS

O brinquedo faz parte da rotina da criança. Gostaríamos de saber qual o seu entendimento sobre as atividades com brinquedos para bebês de zero a um ano e seis meses. CASO DESISTA DE RESPONDER, VÁ PARA A ÚLTIMA QUESTÃO PARA SER DIRECIONADO AO FINAL DA PESQUISA E ENVIE SUAS RESPOSTAS.

51. Que objetos devem ser usados como brinquedos para os bebês de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Brinquedos confeccionados pelos educadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brinquedos industrializados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sucatas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fantasia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros (de materiais apropriados para a idade - plástico, tecido, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

52. É importante levar em conta as características dos brinquedos citados abaixo utilizados junto à bebês de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Textura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material (madeira, pano, plástico, dentre outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formato.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estímulos auditivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estímulos visuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estímulos táteis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Funções do brinquedo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faixa etária do brinquedo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

53. Onde devem acontecer as atividades com brinquedo junto a faixa etária de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Dentro da sala "de aula"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No pátio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em área externa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante o banho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No refeitório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

54. O que deve ser considerado no planejamento das atividades com brinquedo junto a faixa etária de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
O tempo da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O espaço da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os objetivos das atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde os brinquedos serão disponibilizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A quantidade de brinquedos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

55. Durante as atividades com brinquedo junto o bebê de 0 a 1a6m é importante?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
O educador escolher a atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador estar presente no ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador participar da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador oferecer atividades livres com brinquedos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O educador oferecer o modelo de como brincar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os brinquedos serem acessíveis às crianças durante toda a rotina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criança participar das atividades de forma livre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criança participar das atividades de forma dirigida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

56. Este espaço é destinado a comentários relacionados a esse tema e à pesquisa.

57. Nesse momento, você pode escolher responder outra atividade (atividade de vida diária, playground, música) * ou finalizar a sua participação. Faça sua escolha e será encaminhado para a sessão correspondente. Gostaríamos que respondesse todo o questionário, mas caso decida finalizar, é fundamental que ENVIE suas respostas.

Marcar apenas uma oval.

- ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA *Pular para a pergunta 37*
- PLAYGROUND *Pular para a pergunta 45*
- MÚSICA
- FINALIZAR (será direcionado para o fim da pesquisa - NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR)

ATIVIDADES
COM
MÚSICA

Sabemos que a música é usada largamente nas instituições de Educação Infantil. Gostaríamos que nos auxiliem no entendimento da música como recurso pedagógico no contexto educacional. CASO DESISTA DE RESPONDER, VÁ PARA A ÚLTIMA QUESTÃO PARA SER DIRECIONADO AO FINAL DA PESQUISA E ENVIE SUAS RESPOSTAS.

58. Em quais situações é indicado o uso de música junto a faixa etária de 0 a 1a6m?

É possível indicar mais de um item para cada atividade citada.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Horário de entrada das crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em atividades externas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horário do sono	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante a alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante a troca e banho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em atividades de cantar e tocar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincadeiras e jogos cantados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades festivas e culturais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

59. Quais opções de músicas infantis para a faixa etária de 0 a 1a6m listadas abaixo você conhece?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Conheço	Não conheço
Cantigas de roda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Patati Patata e similares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Galinha Pintadinha.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Xuxa, Eliana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palavra cantada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Músicas diversas instrumentais para bebês (Villa Lobos, Beatles, Country, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mundo Bitá.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MPBs infantis - Pequeno Cidadão (Arnaldo Antunes), Adriana Partimpim, Música de brinquedo (Pato Fu), Adriana Partimpim, Toquinho, Vinicius, MPB4, dentre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bolofofos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bob Zoom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 Palavrinhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

60. Quais das ações abaixo realizadas durante as atividades de música são consideradas importantes junto ao bebê de 0 a 1a6m?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Preparar e organizar as músicas utilizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer diferentes estilos musicais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar diferentes objetos para a criança acompanhar a música e marcar o ritmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolher o estilo de música apropriado para cada atividade e objetivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oferecer a escuta de diferentes instrumentos nas atividades com música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar diferentes materiais para fazer ou acompanhar música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar o corpo para fazer sons	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar o corpo para expressar a música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

61. Este espaço é destinado a comentários relacionados a esse tema e à pesquisa.

62. Nesse momento, você pode escolher responder outra atividade (atividade de vida diária, playground, brinquedo) ou finalizar a sua participação. Faça sua escolha e será encaminhado para a sessão correspondente. Gostaríamos que respondesse todo o questionário, mas caso decida finalizar, é fundamental que ENVIE suas respostas.

Marcar apenas uma oval.

- ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA *Pular para a pergunta 37*
- PLAYGROUND *Pular para a pergunta 45*
- BRINQUEDO *Pular para a pergunta 51*
- FINALIZAR (será direcionado para o fim da pesquisa - NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR)